ANO 35.º — SÁBADO, 1 DE OUTUBRO DE 1955 — N.º 11.791

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

# O Sultão Ben Arafa partiu hoje para Tânger

## renunciando expressamente aos poderes que delegou no seu parente Abdel Hafid

**RABAT, 1.—O idoso Sultão de Marrocos, Mouley Ben Arafa, que conta 78 anos, retirou-se, hoje, do trono e partiu desta cidade.**

**A sua partida é o primeiro passo para a execução do plano de reformas do Governo francês no Protectorado norte-africano, esfacelado por dissensão e desordens, desde que os Franceses depuseram o seu antecessor e colocaram Ben Arafa no trono, há dois anos.**

**O plano francês, prometendo maior autonomia aos Marroquinos, estipula a nomeação de um conselho de regência para substituir o Sultão. Este, um homem religioso e recatado, que nunca emergiu como chefe popular durante o seu curto reinado, subiu ao trono em 21 de Agosto de 1953, depois do seu antecessor, Sidi Mohammed Ben Yussef, ter sido deposto por causa das suas opiniões pró-nacionalistas.**

**Foi comunicado, na noite pessada, que o Sultão, depois de resistir a prolongadas tentativas francesas para o fazer retirar, concordara, numa carta dirigida ao Presidente da Republica francesa, René Coty, em afastar-se do trono. Tinham sido enviadas, no princípio desta semana, instruções urgentes pelo presidente do Conselho, Edgar Faure, ao general Pierre Boyer De Latour, residente-geral, para pôr em execução este primeiro passo do novo programa para Marrocos.**

**Colonos franceses intransigentes, em Marrocos, prometeram manifestações em grande escala, se o Sultão partisse. Alguns deles declararam que ele só sairia «sobre os nossos cadáveres». Porém, não há, até agora, notícias de quaisquer disturbios no Protectorado, actualmente ocupado pelas forças militares e de Polícia francesas mais poderosas que até hoje aqui estiveram.**

Desde madrugada, que estacionavam

(Continua na 3.ª pág.)

GENERAL JUAREZ TÁVORA

**Alguns dos protagonistas do drama marroquino no quadro onde se viveram algumas das suas mais emocionantes cenas, a sala do trono: da esquerda para a direita vêem-se: o chefe do protocolo e intérprete de Ben Arafa, Si Abderamane El Hajui, de pé á esquerda, que ontem desapareceu quando ia ser detido pelas autoridades francesas; o Sultão Ben Arafa, sentado na cadeira do trono; e, á direita, lendo o seu discurso, o residente-geral, general Boyer De Latour**

# O Brasil escolhe segunda-feira

## o presidente da República entre quatro candidatos

*Por GABRIEL LACOMBE*

**(Especial para o «Diário de Lisboa»)**

Os quatro candidatos que concorrem para a presidencia da Republica dos Estados Unidos do Brasil nas eleições de depois de amanhã são tão diferentes no físico e no moral como são diferentes os respectivos políticos.

Na realidade há sete candidatos: quatro para presidente e três para vice-presidente. Por ordem de inscrição são eles: O general Juarez Tavora, apresentado pelo Partido Democrata-Cristão, de que o general aliás não é membro. Ademar de Barros, candidato do Partido Social Progressista. Plinio Salgado, do Partido da Representação Popular (nacionalista). Juscelino Kubitchek de Oliveira, candidato dos sociais-democratas e trabalhistas. O general Juarez Tavora tem por companheiro, isto é, como candidato á vice-presidencia, o advogado Milton Campos. O parceiro de Ademar de Barros é o director de jornal Danton Coelho e o de Kubitchek é o antigo ministro do Trabalho no Governo de Vargas, João Goulart. Plinio Salgado não tem companheiro.

O general Juarez Tavora é um homem

(Continua na página seguinte)

# Panorama do Brasil

## em véspera de eleições

## I — A campanha de Juarez Távora

*por MARIA ARCHER*

SÃO PAULO, Setembro *(via aérea)*. — São Paulo, como aliás todo o Brasil, transformou-se numa espantosa forja eleitoral. A 3 de Outubro, eleições para a Presidência da Republica, a 10, para a veeração do Municipio. A cidade regorgita de propaganda e de todas as formas e em todos os sitios. Sobre as ruas há milhares de cartazes passados de janela a janela, ou de árvore a árvore, e o mesmo nos jardins e praças publicas; nas paredes, nos passeios, nas vidraças, nas portas, nos automóveis, há milhões de nomes escritos a tinta branca ou preta; sobre as tabuletas dos lojistas exibem-se convites ao voto dos fregueses. Intima-se a opinião publica com aliciamentos diversos.

Cá está, num grande cartaz passado de parede a parede no restaurante onde almoço: *O pessoal da casa vota em Juarez*. Na sapataria onde ontem comprei calçado li num enorme distico pintado a todo o comprimento do tecto: *Juscelino é o nosso candidato*. Jornais, estações de rádio, alto-falantes atroadores nas ruas, tudo transborda de propaganda. Agora mesmo oiço na rádio o *slogan* impressionante: *Chega de sofrer. Ademar vai resolver*. Apenas Plinio Salgado se humilda na publicidade. O candidato integralista limita-

(Continua na página seguinte)

# A C. G. T. reafirmou

## o propósito de colaborar com o novo regime da Argentina

BUENOS AIRES, 1 — O general Lonardi teve uma conferência com o secretário-geral da C. G. T., Hugo di Pietro, na presença do vice-presidente da Republica, do ministro do Trabalho, do chefe da Polícia Federal e de quatro membros do Secretariado da Central Operária. Crê-se que Di Pietro garantiu que a C. G. T., deixaria de ser um organismo político, representaria sómente os interesses dos trabalhadores, e colaboraria com o Governo.

O Governo pediu o acordo do Vaticano para a nomeação de Máximo Etchecopar, como embaixador da Argentina junto da Santa Sé. Por outro lado, o general Franklin Lucero, antigo ministro da Guerra, que se tinha refugiado na Embaixada de Nicarágua, regressou ao seu domicílio. — (F. P.).

(Ler mais telegramas na ultima página)

## VIOLENTO INCENDIO

### destruiu um porto japonês

**TÓQUIO, 1 — Um gigantesco incêndio devastou, esta manhã, o centro do porto de Niagata.**

**Ficaram destruídas 1.200 casas e 4.500 pessoas sem abrigo. Há sete pessoas feridas.—(F. P.).**

DIZ O MÉDICO...

# A cura de sono

*pelo dr. Augusto d'Esaguy*

DESDE tempos remotos que se utilizam em Medicina agentes soporíficos e que o sono foi considerado o melhor remédio para o tratamento da loucura. A novidade vem, como parece, de muito longe, desde o século VI.

A cura de sono não constitui, pois, terapêutica nova no arsenal médico. O vinho, o alcool, o ópio e seus derivados, o éter e o clorofórmio foram largamente utilizados pelos investigadores de todos os países. O cloral entrou em cena em 1903 e, mais tarde, os barbituricos vieram a ser empregados em grande escala.

(Continua na 4.ª página)

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# O Brasil a dois dias da eleição presidencial

(Continuação da pág. anterior)

alto com porte marcial, queixo voluntário, rosto oval, anguloso como talhado a machado, olhos mongois. Este aspecto físico simboliza correctamente o homem enérgico que ele é, mesmo teimoso, para quem a disciplina e as decisões prontas são a base de toda a acção. Tem reputação de homem escrupulosamente honesto e um tanto ou quanto mistico. E' um exemplo notável do brasileiro saído da mistura de raças, sem preconceitos raciais nem religiosos. Os seus discursos são sublinhados pelo indicador imperativamente espetado, ou então por enérgicas punhadas sobre a mesa. Nasceu em 1898, sendo o ultimo dos 15 filhos da família. Em 1922 e 1924 tomou parte nos levantamentos militares da época, quer como membro da «Coluna de Prestes», dirigida pelo chefe comunista Luís Carlos Prestes, que, ao tempo, ainda não era marxista. Com a coluna fez o famoso «raid» de 17.000 kms. através o país. Em 1930, dirigiu a revolução que devia levar Vargas ao Poder no Norte do Brasil. Era então uma especie de vice-rei. Foi ministro dos Transportes e depois da Agricultura no Governo provisório de Vargas. Mas retirou-se da vida política, para regressar ao exército. Ultimamente dirigia a Escola Superior de Guerra. Não pertence como dissemos, ao Partido Democrata-Cristão, que o apresenta, mas tem uma etiqueta: é profundamente católico.

Ademar de Barros, o candidato do Partido Social Progressista, é a antitese do general — quase tão gordo como este é magro. A cara é rubicunda, jovial. Cheio de actividade (os adversários dizem «desenvoltura»), alto, simpático logo ao primeiro contacto. Sente-se que a agitação, a actividade febril são nele uma necessidade física. Não se importa com a aparencia e não faz questão de falar nos comícios em mangas de camisa. Médico, afirma a sua tendencia «popular» mostrando-se um bocado rude. E procura sempre colocar-se ao nivel do seu auditorio, quer pela expressão quer pelas imagens de que se serve. Tem-se dado bem sempre com este sistema. Já foi, com efeito, por duas vezes governador do Estado de São Paulo e é antigo deputado da Assembleia Legislativa. Para ele governar é construir. Daqui as suas afirmações: «O Brasil necessita de impulso e o Brasil, tem necessidade dum gerente». Como todos os habitantes do seu Estado natal, tem a alma dum pioneiro. Os seus adversários dizem que esta alma lhe permite principalmente aumentar a sua fortuna.

Quanto a Plinio Salgado, candidato do partido nacionalista de tendencia extrema, é um brilhante jornalista e escritor. A política nunca conseguiu afastá-lo completamente do mundo das letras, em que tem marcado. Preconiza as soluções da direita no campo social, ama a ordem, a autoridade e a disciplina. E' um intelectual do tipo «maurassiano». Com a sua testa vasta, o bigode á Charlot, meão de estatura, físico aparentemente debil — não tem nada do condutor de multidões. Todavia, já mostrou ser enérgico e voluntarioso. Desde 1932 que polariza em seu redor os elementos da burguesia que aspiram por um Governo forte. Chefiou a Acção Integralista Brasileira (os «Camisas Verdes») que gozou de certa notoriedade até 1937, ano em que foi dissolvida pelo golpe de estado de Getulio Vargas. Nos seus discursos, por vezes, as suas antigas tendencias emergem e fala do «Estado Corporativo» e da «Democracia activa».

O quarto candidato Juscelino Kubitchek de Oliveira, é alto, magro, fisionomia simpática, o vivo retrato do homem habituado a transigir, a contornar os obstáculos, de preferencia a tomá-los de assalto. O seu gosto pela dança e os seus êxitos junto do elemento feminino, forneceram aos seus adversários o pretexto para uma álcunha: «Pé de Valsa». Nasceu em 1902, na região montanhosa de Minas Gerais, região como se sabe de criadores de gado e agricultores pacientes e espertalhões. Diz-se no Brasil que «dão um boi para não haver desordem. Mas se a houver dão um rebanho para não sairem dela». A fria resistencia que Kubitchek opôs a todas as pressões, mesmo ás vezes intimidações, que sobre ele fizeram para que retirasse a candidatura, confirmam ao menos a segunda parte daquele dito.

Do lado materno descende de emigrantes polacos. Debutou na vida como telegrafista da T. S. F., o que não o impediu de obter o diploma de médico. Doutor em Medicina como Ademar de Barros, é, porém, de origem mais humilde, visto que este ultimo descende duma família de plantadores de café. Mas nem por isso Kubitchek pratica o «populismo» de Barros. Veio para a política em 1930, subindo a Secretário de Estado e Deputado Federal por Minas Gerais. Eleito em 1950 governador deste Estado, dirige-o como um programa que está resumido num «slogan»: «Energia e Transportes». E', de resto, o tema da sua campanha presidencial a que acrescentou mais um vocabulo — «Alimentação».

*(AFP — World Copyright 1955.* Todos os direitos reservados excepto para o «Diário de Lisboa»).

## A nova legislação eleitoral não permite fraudes

RIO DE JANEIRO — *(De Alex Valentine, correspondente da «Reuter»)* — Os Brasileiros têm esperança em que as eleições presidenciais, na segunda-feira possam passar á História como as primeiras eleições brasileiras sem a suspeita de qualquer fraude em larga escala. A sua confiança baseia-se numa série inteiramente nova de leis eleitorais, prevendo, entre outras coisas, a utilização de um boletim eleitoral oficial, pela primeira vez.

Nas anteriores eleições, os boletins eleitorais eram impressos, exclusivamente, pelos vários Partidos políticos e continham apenas os nomes dos seus próprios candidatos á Presidencia e á vice-Presidencia. Isto queria dizer que a vantagem estava sempre pesadamente do lado dos grupos maiores e mais bem organizados, visto que estes possuiam mais meios de distribuir os boletins a todos os pontos da quarta maior nação do Mundo. Suspeitava-se, de modo geral, que muitos eleitores recebiam os seus boletins eleitorais junto da urna, com uma pequena gorjeta, para assegurar que o boletim eleitoral desse Partido era colocado na urna, de preferencia os outros Partidos.

A nova lei eleitoral, aprovada após profunda batalha parlamentar, determina que apenas o boletim eleitoral do modelo oficial pode ser utilizado. Este contém os nomes de todos os sete candidatos, quatro para a Presidencia e três para a vice-Presidencia, com pequenos rectangulos á frente de cada nome. Nestes rectangulos os eleitores devem indicar a sua escolha do candidato para cada um dos cargos, com uma cruz.

A lei original, apresentada ao Parlamento, teria tornado a distribuição desses boletins da unica responsabilidade do Governo. Mas os grandes Partidos, afirmando que havia pouco tempo e que o Governo não era suficientemente eficiente, conquistaram, também, o direito de imprimir e distribuir os boletins, desde que estes fossem exactamente iguais ao modelo aprovado pelo Governo.

As novas leis têm por finalidade impedir os Partidos políticos de marcarem, antecipadamente, os boletins dos eleitores analfabetos, em parte fazendo com que cada eleitor assinasse o seu nome, como prova de que sabia ler e escrever, antes de entrar na assembleia de voto e também por uma inspecção do boletim eleitoral, no caso do eleitor trazer um dos boletins do Partido, para assegurar que este não estivesse já marcado.

Todas as estações de Rádio, através da nação, foram obrigadas a conceder meia hora, todos os dias, durante dois meses antes das eleições, para a transmissão de instruções oficiais, o anuncio de reuniões partidárias e outros tópicos eleitorais. As estações de Rádio e os jornais, estão, agora, a tentar explicar aos 15 milhões de eleitores como devem votar, segundo o novo regulamento que lhes não é familiar.

## O direito de voto e de fiscalização

O eleitor terá, em primeiro lugar, de provar, pela apresentação do seu bilhete de identidade, de que está incluido na assembleia eleitoral apropriada. Depois ser-lhe-á pedido para assinar o seu nome completo, na lista que faz parte do registo. Uma vez estabelecidas essas provas de identidade e de que sabe escrever, ser-lhe-á perguntado se já possui um boletim eleitoral. Se assim for, esse boletim terá de ser apresentado.

O presidente da assembleia de voto verificará, então, que este não está marcado, e, nesse caso, assinará o boletim nas costas e o eleitor irá com ele para o cubiculo, marcará o seu voto, dobrará o papel, deverá fechá-lo com cola, voltará a entregá-lo ao presidente para que este verifique que o boletim é na verdade aquele que já tinha sido assinado por ele e não qualquer outro que tivesse escondido, e depois lançá-lo-á na urna. No caso do eleitor apresentar um boletim que já tivesse sido marcado, o presidente confiscá-lo-á e fornecerá outro, sem qualquer marca.

A votação iniciar-se-á ás 8 horas da manhã e continuará até ás 5 da tarde. Todos os Brasileiros de idade superior a 18 anos têm direito a voto, desde que tenham residencia fixa, não hajam sido privados dos direitos civis e saibam ler e escrever, até o ponto de poderem assinar o seu próprio nome.

As novas leis têm por finalidade acabar com os motivos de pressão sobre os eleitores proíbindo o estabelecimento de assembleias de voto em herdades, em fábricas, ou em outros edifícios particulares, como, algumas vezes, se fez no passado. Este ano, apenas podem ser utilizados para a votação edifícios publicos.

Cada um dos Partidos tem direito a possuir dois representantes junto da assembleia de voto, embora apenas o eleitor, sózinho, tenha direito a estar presente, durante a contagem dos votos, a qual se realiza nas assembleia de voto, após o encerramento da urna.

Sentenças até dois anos de prisão são previstas por lei para as pessoas que entreguem listas oficiais de eleitores aos Partidos, antes do dia da eleição, por tentarem votar duas vezes, ou realizar comícios publicos, no dia da eleição, ou por darem comida de graça ou fornecerem transporte colectivo gratuito aos eleitores.—(R.).

# A campanha de Juarez Távora

(Continuação da pág. anterior)

-se a afirmar que ganhará a eleição por grande margem. Todavia nenhum dos contrários o teme.

Assustador, inimigo n.º 1, é Ademar de Barros. Tem a seu favor o eleitorado popular, os eternos deslumbrados com as promessas mirabolantes e as atitudes espectaculares. Tem a seu favor um passado de governador estadual em que fez numerosas realizações. Por isso o atacam como eu nunca vi, nem ouvi, nem imaginei, que se investisse com um homem — sem que lhe abalem o prestigio. Creio porque é absurdo — ensinam os teólogos aos aprendizes da fé.

* * *

Os candidatos á Presidência da Republica são quatro, Juarez Tavora, Juscelino Kubitschek, Plinio Salgado, e Ademar de Barros. Se o eleitorado seleccionar o Presidente entre os três primeiros destes nomes, qualquer dos preteridos aceitará resignado a situação — mas se o eleito for Ademar de Barros (repito o que me disseram elementos categorizados nos respectivos partidos, não a minha opinião, que é inexistente e não conta) haverá revolta, revolução, guerra civil, o diabo á solta!

* * *

O general Juarez Tavora definiu o seu programa em 12 pontos principais:

— Reforma de base na administração publica;
— Participação dos trabalhadores nos lucros das empresas;
— Exploração intensiva do petróleo brasileiro;
— Instrução gratuita em todos os graus de ensino;
— Descentralização;
— Fortalecimento dos municipios;
— Defesa da instituição da familia;
— Incorporação da mulher no Poder Politico;
— Mineração no Nordeste;
— Mecanização da lavoura;
— Centrais eléctricas e pesquisas atómicas no Brasil;
— Mudança da capital para Goiás.

* * *

Assisti, ontem, a um dos comicios da propaganda de Juarez Tavora. Realizou-se no bairro de Ipiranga, suburbios de São Paulo. O palanque erguia-se a 200 metros do ribeiro histórico em que D. Pedro optou entre a independência e a morte. E' certo que, tempos depois, escolheu uma 3.ª via...

* * *

Pelas 7 da noite já havia uns milhares de pessoas reunidas numa encruzilhada, formando semicirculo ao palanque. Oradores despejavam o seu entusiasmo sobre o microfone e a multidão. Foguetes e bombas, em corropio, atroavam o ambiente. Mal se ouviam as vozes. Os discursos sucediam-se, vibrantes, inflamados, incensando o demiurgo que querem sentar no Catete. Falou uma senhora; falou um orador de raça negra, de filiação partidária socialista, e foi dos melhores elementos desse *introito* ao oficio solene — palavra fluente, linguagem polida, argumentação sólida, tom de sinceridade.

Os «eléctricos» *(bondes)* vinham chegando da cidade e passavam pelo meio do povo, em marcha lenta, abrindo sulcos que logo após se fechavam. Num deles, aberto, ergueu-se um rapaz assanhado, meão de estatura mas gigantesco de ralé, a gritar para a turba dos fanáticos de Juarez Tavora:

—Ademar! Ademar de Barros! Viva Ademar!

Desafio de um homem, um só, a meio dos partidários de Juarez Távora! Caramba, era de pôr os cabelos em pé! Estremeci e preparei-me para a chacina. O «eléctrico» ia passando, frente ao palanque, lento, expondo o energumeno á revindicta. A turba apontava-lhe os punhos fechados e gritava-lhe: Juarez! Juarez! E do palanque atiravam-lhe com o insulto costumado sobre o nome de Ademar: Ladrão! Ladrão! De subito, alguém, desvairado, gritou uma novidade: Assassino! Assassino! E ficaram assim, um bocado, frente a frente, a gritar o nome de Ademar e os epitetos insultuosos. Depois o «electrico» deu a volta e o campeão Ademar sumiu-se dos nossos olhos. O comicio retomou o ritmo normal. Eu é que fiquei a pensar no «assassino», com que fora mimoseado o candidato á Presidência, favorito popular. «Ladrão», realmente, já estou afeita a ler ou ouvir quando se cita o seu nome; vem no noticiário dos jornais e em artigos sob assinatura. Mas nem ele nem os seus eleitores se perturbam por tão pouco...

Dez minutos depois entrou no palanque o general Juarez Távora, acompanhado dos personagens principais da sua propaganda, entre eles o governador do Estado, Janio Quadros. O povo saudou-os com grandes salvas de palmas.

Juarez Távora é um «rapaz de cinquenta anos», cabelos grisalhos e estatura de galã de cinema. Caixa craniana muito desenvolvida, face indicativa da passagem, pela sua antropologia, dos principais tipos humanos do Brasil, com predominio evidente do português. Descende da ilustre família portuguesa dos Távoras e há, na sua presença irradiante, uma autentica distinção de grande raça. Tem a palavra fluente e magnética, um extremo poder de convicção. O povo corta-lhe o discurso com aplausos frequentes. Há, entre ele e a multidão de espectadores—lojistas, caixeiros, operários—a distancia que separa o povo do aristocrata. Todavia, assenta-lhe bem esse ar de Chefe.

A propaganda de Juarez Távora tem sido batida sobre a tecla da sua honorabilidade pessoal. O Brasil está sedento de honorabilidade nos negócios publicos e a burguezia, sobretudo, procura um Presidente de absoluta respeitabilidade. Antigo ministro, funcionário civil e militar com passagem pelos grandes cargos da nação, nunca foi acusado de se ter servido dos seus postos para enriquecer pessoalmente ou favorecer o enriquecimento de quaisquer particulares. O seu nome é a bandeira dos que clamam contra a fraude, a corrupção, o peculato, e pretendem varrer os vendilhões do Templo com a instalação, no Catete, de um homem que alia a honestidade do caracter com a energia de um lutador.

Juarez Távora falou ao publico. Punhadas no rebordo do palanque, frases candentes ditas em tom viril. Analisa a situação do Brasil e expõe as linhas gerais da sua reforma. Não promete a Lua e as estrelas, mas promete muito. Não lhe queria estar na pele, se lhe chega a vez de cumprir!

MARIA ARCHER

**Dr. SOUTO SOARES**
**Cirurgia geral — Ortopedia**
RETOMOU A CLÍNICA

# Os acontecimentos em Marrocos

(Continuação da 1.ª pág.)

tropas nas ruas de Rabat e companhias de «gendarmes», postadas nos terrenos do palácio. No aeroporto militar, em Sale, estavam concentrados fortes destacamentos da Polícia e poisava o avião de transporte, «Bretagne», vindo da base da Aviação Naval de Kouribga, no qual seguiria o soberano.

Pouco passava das 8 horas, quando o portão principal do palácio imperial, a «Porta do Selo», se abriu, para deixar passar o grande automóvel negro em que ia S. M. Sidi Mohamed Ben Arafa, que deixava o Protectorado francês, seguindo para a zona internacional de Tanger.

As principais ruas das imediações estavam fechadas por forças militares, sendo proibido o acesso ao «mechuar», parada que conduz ao palácio, guardada por elementos da «gendarmerie», desde as primeiras horas da noite.

O Sultão levantara-se muito cedo, pelas 6 horas, e procedera ás orações da manhã, depois de recitar um longo capítulo do Corão. Tomou o pequeno almoço com os seus familiares. Depois, os criados fecharam as ultimas malas, que já estavam feitas. A seguir, o soberano mandou chamar a esposa e as mulheres do harem. O cortejo imperial, contando uns dez carros, arrancou, então, devagar a caminho do aeródromo de Rabat-Salé, a uns 7 quilómetros de distancia.

O Sultão, precedido pelo veículo da Polícia e motociclistas, ia sózinho no seu automóvel. Parecia muito descontraído, sereno. Desfiava o rosário. Muitos Marroquinos, que iam para o trabalho, e Europeus assistiram, silenciosos, á passagem do cortejo, que incluia a comitiva imperial, com o chefe do Protocolo e o secretário particular do soberano, o camareiro, o oficial ás ordens do residente-geral de França, que é marroquino, a esposa do Sultão, Lalla Henia, as mulheres da sua casa, e 7 criados.

### O momento da partida

Estavam postadas, também, tropas ao longo da estrada de Rabat para Sale. Outras forças, no aeroporto, prestaram honras a Ben Arafa.

Ás 6 e 20, o general De Latour, acompanhado por François Pannafieu, seu adjunto principal, e do general Leblanc, chegou ao aeródromo. Vinte minutos depois, aterrou o avião de transporte que devia conduzir o Sultão. Ás 7 e 15 (locais), o soberano entrou no aeroporto, num «Cadillac», preto, escoltado por motociclistas da Polícia.

Ben Arafa, apoiado a uma bengala, foi cumprimentado pelo general De Latour. Depois, seguiu a pé para a pista, onde estavam duas esquadrilhas de aviões a jacto, «Vampire» e «Sabre». Ben Arafa, imediatamente á frente do residente-geral, ouviu, parando diante do estandarte, uma banda militar tocar, primeiro, o hino xerifiano e, depois a «Marselhesa». Em seguida, passou revista ás tropas, que envergavam uniforme de gala e lhe prestaram honras—uma guarda de 500 homens, compreendendo aviadores, «spahis», caçadores de Africa, pára-quedistas e atiradores marroquinos.

O soberano trocou, em árabe, com o residente-geral de França algumas palavras, em tom que pareceu muito cordial. Abdel Hafid, em quem Mohamed Ben Arafa delegara a sua assinatura, esperava o Sultão ao pé do avião, enquanto que a esposa imperial e as mulheres do harem saíam, discretamente, de um automóvel, para embarcarem no mesmo avião.

O general De Latour, depois da revista ás tropas, no aeroporto, leu uma carta do Presidente da Republica francesa, René Coty, para o Sultão, prestando-lhe homenagem e dando-lhe plenas garantias para o futuro. Ben Arafa entrou, então, para o avião «Bretagne», que levantou voo ás 7 e 45 (locais).

Ao todo, seguiram a bordo dezassete pessoas, mas o filho do soberano, S. A. I. Mulay Hamed, não figurava entre elas.

As ruas, próximas do palácio, estavam calmas, antes de o Sultão partir, até ás 5 horas (locais). Depois, subitamente, companhias de «gendarmes», que tinham passado a maior parte da noite ocultas atrás de árvores e em veredas próximas, avançaram para ocupar as posições determinadas. Uma caravana de 40 «jeeps» e carros pretos dirigiu-se para o portão principal da residência do Sultão, que estava isolada pela Polícia havia 24 horas.

Ben Arafa aparecera, ontem, de surpresa, perante os jornalistas e fotógrafos, nos terrenos do seu palácio. Funcionários do palácio disseram que isso fora para pôr fim a rumores, em Paris, de que ele tinha sido já secretamente afastado do trono.

Cerca de 500 adeptos da «Présence Française», movimento dos colonos intransigentes, manifestaram-se em frente da Residência, na noite passada, enquanto o seu presidente, Jean Le Coroller, travava uma conferência, de hora e meia, com o general Boyer De Latour, que tinha recebido instruções do Governo francês para promover a partida imediata de Ben Arafa. Ao sair, Le Coroller declarou á multidão que tinha decidido aceitar a proposta do residente-geral, «pela qual um sucessor ao trono, nomeado por Ben Arafa, será delegado como guardião do selo real». O selo real é necessário, antes de poder entrar em vigor qualquer «Dahir», ou lei marroquina.—(R. e F. P.). Sultão Ben Arafa não é incompatível com a nomeação de um conselho do trono.

Haverá, hoje, em Paris, uma reunião do conselho de ministros para estudar a situação.—(F. P.).

### O Sultão delegou os poderes em seu primo Abdel Hafid

**RABAT, 1 — Foi lida ao microfone a seguinte declaração do Sultão Ben Arafa, antes da sua partida para Tanger:**

**«Louvores a Deus! Considerando que decidimos afastar-nos de Rabat, capital do nosso reino, por espaço de tempo ilimitado; considerando que, durante a nossa ausência, não podemos tratar, a bem do interesse publico, dos assuntos que nos incumbem como soberano, delegámos de nosso primo Mulay Abdallah Ben Mulay Abdel Hafid o encargo de despachar os negócios relativos á Coroa, em conformidade com as tradições de dinastia real e no respeito pela nossa religião muçalmana.**

**«Deus ajude aqueles a quem esta tarefa incumbir. Saudações. Redigido, no nosso Palácio, em Rabat, a 12 do mês de Safar de 1475, ou seja 30 de Setembro d e1955».**

**Confirma-se, por outro lado, nas esferas competentes, que em carta enviada, ontem, á Residência-geral, Ben Arafa expunha o empenho em apagar-se, voluntariamente, a fim de contribuir, com este gesto, para o restabelecimento da tranquilidade em Marrocos.**

*

RABAT, 1—Com a delegação de poderes, pelo Sultão, em Abel Hafid, encarregado de gerir os negócios relativos á Coroa, levanta-se, agora, a questão de apurar a maneira como poderão ser aplicadas as etapas seguintes do plano governamental: instituição de um conselho dos guardas do trono e posse de um Governo largamente representativo. Nos meios governamentais pensa-se que a delegação de poderes num membro da família do

### Ben Arafa justifica o seu gesto de renuncia

RABAT, 1—Numa segunda declaração, radiodifundida, á partida de Rabat, o Sultão Ben Arafa disse:

*«Queriamos garantir a continuidade de uma dinastia e a protecção de um trono, ao qual, durante séculos, os nossos antepassados deram glória e prestígio. Queriamos assegurar ao povo marroquino, dolorosamente dividido contra ele mesmo, a paciência de um guia e a ponderação de um pai. Queriamos pôr termo aos seus sofrimentos e encaminhá-lo para as doçuras da paz e as luzes do progresso.*

*«Hoje, o amor pelo nosso povo impele-nos, neste dia que Deus escolheu, ao maior sacrifício que pode ser exigido de um homem com a consciencia de ter servido os seus irmãos e haver-lhes consagrado o melhor dele mesmo. Decidimos, efectivamente, a bem do apaziguamento dos corações, e da reconciliação das ideias, alhearmo-nos das responsabilidades do trono, sem reunuciarmos, por isso, seja no que for, aos nossos direitos. Desejamos que o povo marroquino receba este afastamento não como a confissão de uma derrota, não como a prova de um revés, mas como novo testemunho da nossa dedicação aos seus interesses, da nossa esperança no seu futuro e da nossa fé na grandeza do Império afortunado».—(F. P.).*

### A chegada a Tanger

TANGER, 1—Vindo de Rabat, em avião, chegou aqui, ás 9 e 45, o Sultão, Ben Arafa, acompanhado por sua esposa, comitiva e escolta.

No aeródromo era esperado pelo Mendub, pelo ministro de França e pelo administrador da zona internacional e outras autoridades.

Os jornalistas foram impedidos de se aproximar, mas Ben Arafa fez parar o automóvel em que seguia para o palácio «A Flor da Montanha», que recentemente adquiriu e pertenceu ao antigo Sultão Abdel Aziz, e disse-lhes esperar viver aqui tranquilamente. — (Efe, F. P. e R.).

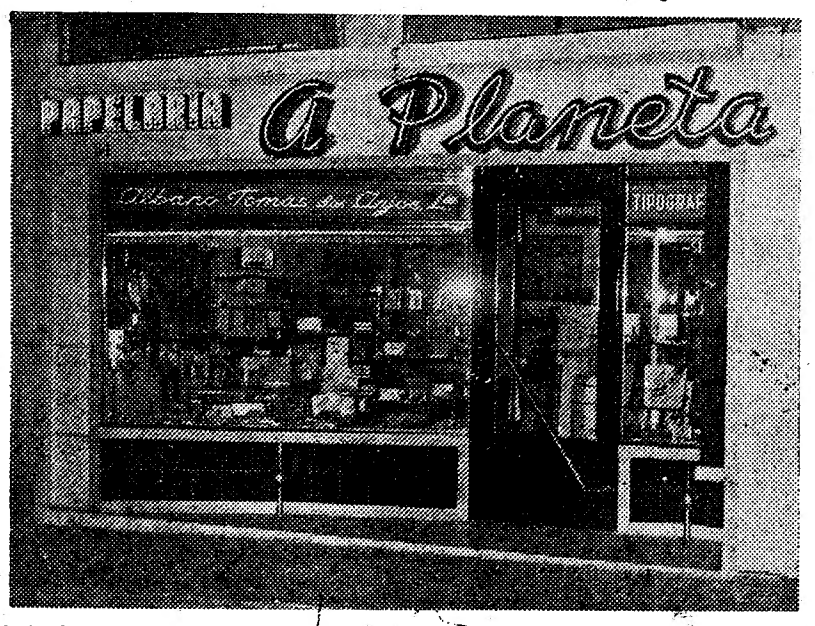
### El Hajui está refugiado na cidade de Rabat

*RABAT, 1 — Indicam de boa fonte que Si el Hajui, chefe adjunto do Protocolo do Sultão, que partira, ontem, do seu domicílio, inesperadamente, se refugiou em casa de um amigo marroquino, nesta cidade. De fonte oficial, explica-se que não é alvo de qualquer medida da Polícia.—(F. P.).*

## PROF. SOARES AMORA

Vai reger a cadeira de Literatura Portuguesa na Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo, após concurso que brilhantemente ganhou, com a classificação de 9,5 valores em 10, o prof. António Soares Amora, notável personalidade entre os historiadores da Literatura no Brasil e comprovado amigo de Portugal. O prof. Soares Amora é genro do ilustre prof. Fidelino de Figueiredo.


## A Papelaria «A PLANETA» reabriu modernizada e ampliada




Reabriu hoje a Papelaria «A Planeta», fundada em 1924 e agora remodelada, propriedade de Albano Tomás dos Anjos Ld.ª, na Rua do Poço dos Negros, 82-84, com oficina de tipografia na Rua do Sol, a Santa Catarina. Fornecedora de organismos económicos, Bancos e companhias, apresenta agora moderno aspecto e foram ampliadas as suas secções de armazém de papéis e de toda a espécie de papelaria, livraria, material escolar, tipografia, litografia e encadernação, artigos fotográficos, eléctricos e de utilidade, rádios e máquinas de escrever e contar, das melhores marcas. Este estabelecimento é realmente dos melhores do seu género na capital, e recebe ordens dos seus clientes pelos telefones 29707 e 34712. Para comemorar a reabertura de tão magnífico estabelecimento, o sr. Albano Tomás reuniu o seu pessoal e representantes da Imprensa numa justificada festa


## Um milionário quer comprar a Irlanda do Norte

*LONDRES, 1.—Chegou, ontem, a esta cidade um milionário americano, John J. Hanley, que quer comprar a Irlanda do Norte, para oferecê-la ao Governo de Dublin e acabar, de vez, com a divisão do Eire. É portador de um cheque de 24 milhões de dólares, á ordem de sir Anthony Eden, com o qual está decidido a concluir o negócio.*

*Alcunhada de o «Barão de Broadway», esta pitoresca personagem circula em Londres num sumptuoso «Cadillac», ostensivamente enfeitado com as cores irlandesas. Nunca abandona a sua bengala cujo castão, cravejado de brilhantes, vale 2.800 dólares.*

*«Se sir Anthony Eden não me concede uma audiência, forçarei a porta»—declarou, esta tarde. A sua conta, num banco de Nova York—segundo afirmou—eleva-se, actualmente, a 31 milhões de dólares.—(F. P.).*

## O PORTO pelo telefone

### Feira Popular

PORTO, 1 — Foi ontem oficialmente encerrada a Feira Popular que, por iniciativa do chefe do distrito funcionou nos jardins do Palácio de Cristal em benefício dos pobres. Entretanto, e aproveitando o óptimo tempo que decorre, aquele certame funcionará até ao próximo dia 5. Registaram-se um milhão de entradas, a grande maioria pagas ao preço de um escudo, havendo alguns dias a dois escudos e meio e outros a cinco. O rendimento líquido a atribuir aos estabelecimentos dependentes da Assistência distrital deve andar por cerca de 350 contos, mais cem contos que no ano passado. Grande parte da receita bruta foi absorvida pelas despesas e pela percentagem á Camara, não muito compreensível, dado o fim a que a Feira se destina, e porque o Palácio de Cristal foi adquirido pelo Município para logradouro publico e não para exploração.

### Criança atropelada

Na Rua de Camara Pestana, a furgoneta GH 10-25, guiada por Felisbela Ferreira da Silva, da Rua do Monte da Estação, 399, atropelou gravemente o menor Francisco Fernando de Freitas Teixeira, de 6 anos, ali residente.

Conduzido ao Hospital de Santo António foi verificado que a criança tinha sofrido fractura do cranio e graves lesões internas, pelo que se encontra em perigo de vida.

### Queda de bicicleta

Os Bombeiros Voluntários de Barcelinos conduziram ao Hospital da Misericórdia o operário Joaquim Barbosa Pereira, de 28 anos, residente em Bai que há dias deu uma queda de bicicleta. Os médicos verificaram ter sofrido fractura da coluna cervical, pelo que ficou internado.

### Doença subita e mortal

Faleceu no Hospital de Santo António, onde dera entrada por ter sido atacado de doença subita, o operário Milharando Augusto dos Santos, de 40 anos, residente na Rua Faria Guimarães, 95.

## JANTAR DANÇANTE

### a favor da Misericórdia de Cascais

Está a despertar o maior interesse o jantar e baile que uma comissão de senhoras, presidida pela condessa de Barcelona, promóve na próxima terça-feira, no Sporting Clube de Cascais, a favor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, e que inclui uma passagem de modelos. Os bilhetes para o jantar e baile custam 150 escudos e, só para o baile, 50 escudos. Aceitam-se marcações pelo telefone 080014, até amanhã.

## SUCESSO SUÍÇO NO CAMPEONATO MUNDIAL DE DACTILOGRAFIA EM MÓNACO

Por ocasião do 21.º Congresso Internacional de Estenografia e de Dactilografia, na Cidade de Mónaco, teve lugar o primeiro campeonato mundial de dactilografia, no qual tomaram parte 158 campeões, seleccionados entre os melhores de todo o Mundo. Na prova de regularidade consistindo em recopiar durante 30 minutos um texto desconhecido, a Dr.ª Buchmann, suíça, classificou-se em 4.º lugar com uma velocidade média de 442 toques por minuto; apenas com uma unica falta em 1.114,8 toques. A Dr.ª Buchmann, que empregava uma Hermes 8 de série, ao passo que a maior parte dos concorrentes utilizavam máquinas sensivelmente modificadas, já se tinha distinguido no 3.º Concurso Suíço de Dactilografia em Novembro de 1954.

# Diz o médico...

(Continuação da 1.ª pág.)

A avertina e o amital sódico, quando a cura de sono, prolongado ou intermitente, passou do domínio da fisiologia para o da terapêutica, tiveram igualmente a sua voga.

A cura de sono constitui um método de investigação patogénica. Tem notável acção profilactica e terapêutica.

O sono prolongado utiliza-se, segundo Torres Norry («Terapeutica por el sueño prolongado. Teoria, técnico, indicaciones y resultados en patologia», Buenos Aires, 1953), para determinar o tipo de actividade nervosa superior no homem e na criança durante o acto cirurgico e no pós-operatório.

Os trabalhos experimentais e as doutrinas de Pavlov estão ligados á cura de sono. (N. I. Grashechenkov, «Nevropat. i psikhiat.», 1950).

A fisiologia pavloviana ergue-se sobre a teoria do reflexo e na concepção do reflexo condicionado, segundo a qual se obtém simultaneamente um fenómeno fisiológico e psicológico.

As experiências de Pavlov demonstraram que a excitação e a inibição constituem propriedades elementares do sistema nervoso, associadas e induzidas recíprocamente.

Pavlov chegou á conclusão, no decurso das suas numerosas experiências, de que o sonó e a inibição são processos similares e que «a inibição não é mais do que uma fase do sono—um sono parcial».

No córtex, informa Pavlov, ao lado da representação do mundo exterior, existe a representação do mundo interior, do próprio organismo, do funcionamento dos tecidos e dos respectivos processos organicos.

Bikov (1951), desdobrando e completando as teorias do mestre eslavo, afirma que as modificações profundas (emocionais) são tão importantes como os factores físicos ou bioquímicos na etiologia da enfermidade.

Austregésilo- afirma o mesmo por outras palavras: o médico tem de prestar atenção aos factores físicos e aos desvios funcionais dos órgãos que formam a unidade vital.

A cura de sono prolongado entrou na rotina médica em 1935, acompanhando os progressos da psicoterapia.

Têm sido empregadas várias técnicas, como nos informa, entre outros, José Torres Norry («Imprensa Médica», Lisboa, 1953): sono prolongado, sono fraccionado, sono prolongado durante vários dias, sono combinado com as várias terapêuticas de choque, por exemplo, insulina, electrochoque, etc. («Anais Portugueses de Psiquiatria», Lisboa, 1953).

Depois de 1953, após a publicação dos trabalhos dos investigadores franceses (Ey e Bérard) ensaiaram-se conjuntamente os barbituricos e os chamados potencializadores.

O sono-reflexo condicionado, sono artificial-reflexo condicionado, utiliza-se hoje em dia como um processo terapêutico ou de análise em quase todos os hospitais do Mundo.

Emprega-se no tratamento das neuroses e psicoses, no domínio dos síndromas dolorosos, no tratamento das neurodermites, no acne, em vários tipos de eczemas, na psoríases, nas doenças ulcerosas, na hipertensão, na queratite neurodistrófica e em várias enfermidades vasculares e alérgicas.

A associação sono-electrochoque e sono-insulina têm dado resultado no tratamento dos esquisofrénicos, de certas nevroses e obsessões, nas alterações patológicas da personalidade, na angustia e em muitas outras enfermidades no vasto campo da medicina psicossomática (Austregésilo).

Naturalmente, as novas aquisições científicas têm de ser estudadas com interesse crescente, sem exageros de apetite, cautelosamente, balanceando a cada momento os resultados positivos e negativos.

A física nuclear e a cibernética, além de outras técnicas modernas, têm levado os espíritos mais audazes, e até os falsos doutrinadores, a extremismos sempre condenáveis ou a «práticas médicas menos sensatas».

Numa lição, publicada recentemente na «Revista Clínica Española», Madrid, Julho de 1955, Barahona Fernandes chama a atenção para esses exageros quando afirma, com saber feito de longa experiência:

«A nossa atitude consiste, essencialmente, em conjugar, sem contradição dialéctica interna, a apreciação clínica e laboratorial e todas as terapêuticas (cirurgicas, biológicas, farmacológicas e fisioterapêuticas, etc.) com a apreciação «psicológica e espiritual» e os respectivos tratamentos. Cuidar, pois, os enfermos, como manda o progresso científico, dentro da total compreensão da sua Pessoa como Homem-doente».

O conceito tem milhares de anos. Já a Biblia nos previne cautelosamente: no «meio» está o oiro...

A. d'E.

## Homenagem em Evora

### a um comissário da P. S. P.

*Comissário Encarnação*

EVORA, 30—Após alguns anos de permanencia na P. S. P. desta cidade, foi colocado na corporação de Viana do Castelo, a seu pedido, o comissário de policia sr. Custódio da Encarnação, que soube impôr-se aqui, pela sua excepcional formação e exemplar conduta, e se retirou deixando em todos os meios citadinos a maior simpatia. O comissário Custódio da Encarnação foi alvo de merecidas homenagens de camaradas, funcionários e subordinados.

## CENTRAL DE ARADE

Foi adjudicado, por 55.300$00, a uma firma nacional, o fornecimento e montagem do equipamento electromecanico da central hidroeléctrica de Arade, da obra da campina de Silves.

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

Embora conste não estarem ainda concretizadas as negociações nesse sentido, dá-se como certa a entrada do actor Ribeirinho no elenco do Teatro D. Maria II.

—O artista excentrico Aníbal Tapadinhas foi convidado para ingressar no elenco de uma companhia de revistas, em formação, para realizar uma digressão pela Provincia da qual seria a primeira figura masculina.

—«Globe-troter», «Lambretta», «Pielas», «O marido de Mercedes» e «Gerente de Hotel» são os numeros que Humberto Madeira vai desempenhar na revista «Festa é Festa», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—A companhia francesa de revistas que amanhã termina a sua actuação no Teatro Variedades segue na segunda-feira para Marselha, onde embarcará para a Turquia.

—Do Rio de Janeiro informam que os actores Spina e Carlos Melo, elementos de valia do teatro ligeiro do Brasil, vêm para Lisboa em Março, contratados por uma das nossas empresas.

—«Os Irmãos Siameses» é um «dueto» da revista «Porto é Porto», que será apresentada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia do empresário Giuseppe Bastos, e que vai ser desempenhado pelos actores Álvaro Pereira e Miguel Orrico.

—Intitula-se «Aí vêm os Palhaços» e não «Aí vem o circo» a peça infantil original de Costa Ferreira e Paulo Renato, que será estreada no Teatro Monumental.

—A actriz Maria Helena Vieira, da companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho que acaba de concluir a temporada em Lourenço Marques, desistiu do seu propósito de regressar á Metrópole, seguindo na digressão, que, a começar pela Beira, aquela companhia vai novamente empreender.

—Amanhã, realiza-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, um espectáculo do conjunto artístico «Estrelas de Portugal», com Max e Gina Marcel no elenco.

—A firmarem-se as negociações em curso para a vinda da vedeta brasileira Renata Fronzi, para o elenco de revista do Teatro Variedades, acompanham-na mais quatro actrizes e seis «modelos» que faziam parte da sua companhia.

—A artista lírica Mafalda Masini é um dos «meiosopranos» da companhia de ópera italiana que a 20 do corrente se estreia no Coliseu.

—Em Vila Franca de Xira estreiam-se hoje o Grande Circo Mariano e o Circo Luftman.

—O cantor brasileiro Odyr Odilon, que anda em digressão por Angola, realizou espectáculos em Lobito e Benguela, com muito agrado, tendo seguido para Sá da Bandeira e Nova Lisboa.

—Os artistas Horácio Reinaldo e Rui Metelo iniciaram uma digressão pelo interior de Angola.

## Primeiras exibições

### «Papá Pacífico», no Eden

A produção italiana tem sempre qualquer coisa que nos interessa. Sentimo-la, compreendêmo-la como se fosse aquele cinema português, que nós que o vimos nascer... e desaparecer, sonhámos para o seu destino.

Reconhecemos fácilmente, os seus tipos, e, por vezes, até, mal os distinguimos dos nossos. De tal maneira neles circula o mesmo sangue humano laborioso, afectivo, emocional, bem como muitos dos seus costumes, num estilo de vida, que, se nas grandes cidades da península italiana é diferente nas províncias, sobretudo nas do Sul não só se assemelha, como quase se identifica com o dos portugueses.

O êxito desse cinema é a sua linguagem de imagens, quase sempre directa e franca, que não recria artificialmente a vida nos estudios, pelo contrário, no-la dá processada através da sua vera sinceridade e expressão.

O filme que, ontem, se estreou no Eden, pode ser considerado um «burlesco», bem concebido, com todas as facetas para nos fazer rir e divertir. Tem graça, invenção e improvização. O ficcionismo funde-se com a realidade, e o realizador como que se entreteve a brincar, no meio da mais exuberante fantasia, com atitudes antinómicas e situações invertidas. Os tipos, porém, são de uma realidade substantiva. Um velho cocheiro, que se torna herdeiro de 300 milhões; uma filha bonita (a Antonella Lualdi, que tem a graciosidade escultórica de um Donatello) que muda de feitio e de sentimentos do dia para a noite, quando a riqueza lhe entra pela porta; e um namorado teimoso, que inventa os mais tenebrosos romances, para a não perder de vista.

Eis o trio, embora haja outras personagens nesta comédia risonha, fácil e alegre, que nos dá uma noite agradável, optimista, o que nem sempre é possível, mesmo no cinema.

Guido Brignone, o realizador, como que se diverte com os seus titeres, notando-se na sua técnica uma enorme facilidade de recursos. Como que não encontra dificuldades. Serve-se de tudo, desde o assassínio de uma velha usurária, despistando o publico que julga que vai assistir a um filme policial, quando isso não passa de mero incidente, sem cheiro a cadáver, nem atmosfera patética, até a um fero pintor existencialista, cujo lindo modelo se despe, no pretório, como outrora Frineia num aeropago de Atenas. Mas a linha medular do *Papá Pacífico* são as misérias e os esplendores da família do cocheiro, narrativa sarcástica, por vezes, alagante de cómico, em que as incongruências voluntárias são sempre resolvidas, com inteligência, e sem laboriosas preparações.

O filme é bem movimentado, tem — como dizer? — um espírito de choque e está desempenhado a carácter. O rastilho da gargalhada é quase continuo.

Nos complementos, um magnífico documentário, intitulado «Mestres de Caricatura», com trabalhos de autores franceses, ingleses e italianos, grandes nomes da história desse género, que recomendamos, pela fantasia, a sátira, a novidade, a crítica e a invenção, a todos os nossos artistas. — *Visqr-42.*

### «Recordação que não esquece», no Odeon e no Royal

O Odéon e o Royal receberam benefícios e foram beneficiados com um filme de Silvana Pampanini, nada menos, e até mais opulenta, talvez por via do macarrão. E Leonvicia aproveitou-lhe bem a opulência, despindo-a num palco e depois nas águas do Mediterraneo, em busca de um barco submerso e na luta pela vida. Porque todo o filme é luta pela vida, agravadas as dificuldades pelo facto do protagonista, Vicenzo Musolini, sofrer da «recordação que não esquece», a de ter sido preso um dia e andar toda a

(Continua na página seguinte)

## VIDA MUSICAL

### A violinista Ida Haendel na abertura da temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa

Está prevista para o dia 16 de Novembro a abertura da 38.ª série de concertos promovidos pela Sociedade de Concertos de Lisboa, no São Luís. Abrirá com a apresentação da violinista inglesa Ida Haendel, constando de uma circular que vai ser enviada aos associados, a lista dos solistas que tomarão parte nesta temporada.

No dia 7 do corrente, abre nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, da Rua Nova do Almada, 97, telef. 35830, a assinaturа respectiva, sabendo-se que poderão assistir aos concertos as crianças com idade superior a 6 anos.

### Academia de Amadores de Musica

Reabrem no dia 6 de Outubro as aulas de Iniciação Musical Infantil, Solfejo, Piano, Canto, Violino, História da Musica, Harmonia, Contra-ponto e Fuga e Composição, da Academia de Amadores de Musica. Estes cursos, que funcionam ás horas que mais convêm a empregados e estudantes, destinam-se, como habitualmente, aos sócios e pessoas de suas famílias.

Aceitam-se inscrições na Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, ou pelo telefone 25022.

## Recintos de diversões

No Ritz Clube estreia-se o trio de baile acrobático «The Polion Dancers», pela primeira vez em Lisboa.

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO DE ATRACÇÕES

A super-atracção

EVELYN y HELMUTH

em bailados de fantasia e acrobacia

A sensacional atracção

LOS MONTEROS

Fantasistas tropicais

A admirável cançonetista

GLORIA KRAENBUHL

A esplendida cançonetista

PEPITA DEL MORAL

A notável parelha acrobática

MARY DORY SISTERS

Notável apresentação em conjunto das Orquestras

TROPICAL BOYS

e DOMINGOS VILAÇA

em alguns numeros de musica cubana

Brevemente em reaparição

BALLET DE CARLOS TAGES

*

O magnifico

TRIO RAMOS

Brevemente: Estreia

MARY CARMEN VARGAS

Carlton Estoril

HOJE — NOITE DA MODA

ARMANDO ORÉFICHE y sus HAVANA CUBAN BOYS

e em PENULTIMA apresentação

HALL, NORMAN and LADD e TORNEDO

(Adultos)

— AMANHÃ — DOMINGO —

No «RESTAURANTE»

CHÁ DANÇANTE

com todas as atracções e ainda a orquestra ARMANDO ORÉFICHE com sus HAVANA CUBAN BOYS

# Teatros e Cinemas

(Continuação da pág. anterior)

vida ameaçado de o tornar a ser. Folco Lulli representa um tipo que se lhe ajusta ao físico, e Maria Vitale aparece no final, sofredora e bela. Complementos apreciáveis, como o próprio filme de fundo.—*Visor 60.*

## Esta noite as crianças podem ir ao circo

**Hoje, sensacional companhia de circo no Coliseu. Combate de aviões. Palhaços. Cama magnética. Amanhã, domingo, «matinée» infantil**

Esta noite, sábado, não são, apenas, os adultos que podem ir ao Coliseu ver a sua gigantesca companhia de circo, também as crianças dos 6 anos em diante. Aproveitem, pois, todos. O espectáculo é deveras sensacional. Aviões na cúpula. Duas parelhas de palhaços, autênticas fábricas de gargalhadas. A cama diabólica. O cilindro rolante. As sete mais lindas acrobatas alemãs, em exercícios de poderosa beleza. Periquitos domesticados, o que nunca se viu, e muitos outros portentos. Amanhã, domingo, ás 16 horas, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças, quando acompanhadas, até aos 10 anos. Tanto aos sábados, como nas vésperas de feriado, as crianças podem ir á noite ao circo.

TEATRO MONUMENTAL

A's 20,45 e ás 22,45 — (Adultos)

Retumbante êxito da maravilhosa revista

MELODIAS DE LISBOA

com

LAURA — ASSIS — VILLARET

e um colossal elenco artístico

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

VARIEDADES

A's 20,45 e ás 22,45 h. — (Adultos)

SO' ATE' DOMINGO

O moderno e trepidante espectáculo de «music-hall», opereta e revista

MOULIN ROUGE FOLIES

Com um elenco sensacional e dois conjuntos de baile

AMANHÃ, «MATINÉE», ás 16 horas

*Isabel de Oliveira*

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A Telef. 32889

(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por *Isabel de Oliveira, Armando Dias,* Isaura Alice de Carvalho, Fausto Ribeiro, Natalina Proença e o ás da boa disposição *João Viana* (Vianinha). Acompanhamentos por Domingos Camarinha e Pedro Leal. Direcção artística de

LINHARES BARBOSA

AMANHÃ MATINÉE

com

30 — ARTISTAS — 30

RITZ CLUB

R. da Glória, 57. T. 25140. Adultos

HOJE — ESTREIA

do grande acontecimento

OS ARTISTAS MAIS CAROS DO MUNDO

THE POLION DANCERS

UMA ATRACÇÃO COMO NUNCA SE VIU EM LISBOA

OS EMPOLGANTES REIS DO BAILE ACROBÁTICO

UM NUMERO DE EMOÇÃO PAGO A PESO DE OIRO

NUM FORMIDÁVEL PROGRAMA COM A

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

A organização portuguesa mais conhecida na Europa

UMA NOITE DE ENCANTO E DE ALEGRIA!!

Ceias toda a noite no Salão Rustico e sua Orquestra Típica

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS

Agentes: GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS. — PORTO

VILA FRANCA

GRANDES CORRIDAS E ESPERAS DE TOIROS NA MAIOR FEIRA TAURINA DE PORTUGAL!

Amanhã, domingo, ás 16 horas

1.ª CORRIDA DA FEIRA

CAVALEIROS:

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS

MANUEL CONDE

ESPADAS:

CHICUELO III

EL PIO

JOSÉ JULIO

Forcados Amadores Vilafranquenses

Segunda-feira, 3, ás 16 horas

GRANDE CORRIDA POPULAR

CAVALEIROS:

CLEMENTE ESPADANAL COSTA LAUREANO

e o caballista amador espanhol

FLORITO CACERES

ESPADAS:

CARLOS FALCÃO

MANOLO RISUEÑO

Forcados de Tomar, de Manuel Faia

Terça-feira, 4, ás 22 horas

CAVALEIROS:

SIMÃO DA VEIGA

DR. FERNANDO SALGUEIRO

ESPADAS:

CHAMACO

(o Imenso!)

e JOSÉ JULIO

(a revelação de 1955)

Forcados de José da Vila

Quarta-feira, 5 (feriado), ás 16 h.

GRANDIOSO FESTIVAL

OS CAVALEIROS AMADORES:

FERNANDO PALHA e ALFREDO CONDE

ESPADAS:

CARLOS FALCÃO

ARMANDO SOARES

LUDOVINO BACATUM

Forcados Amadores de Vila Franca

Toiros dos Irmãos Robertos, Vaz Monteiro, Pinto Barreiros e José Pedrosa

COMBOIOS ESPECIAIS E UM DE REGRESSO DA CORRIDA NOCTURNA

ESPERAS DE TOIROS EM TODO OS DIAS DE CORRIDA, A'S 10 HORAS

As corridas diurnas são para todas as idades e a nocturna, com CHAMACO, para maiores de 6 anos

Bilhetes á venda, em Lisboa, nos Restauradores, 7, e em Vila Franca nos locais do costume

Todos aos toiros da grande e castiça Feira de Vila Franca!

## Cartaz dos Cinemas

**SÃO LUIZ** — TEL. 27172 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30: A maravilhosa superprodução em Cinemascope
O FILHO PRODIGO
com Lana Turner, Edmund Purdom e milhares de figurantes

**EDEN** — TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Antonella Lualdi em
PAPÁ PACIFICO
Um filme alegre do moderno cinema italiano

**IMPERIO** — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
18,15 - 21,30 (Adultos)
AVENTURA EM PARIS
Em Cinemascope
com
Anne Baxter, Steve Forrester e Victor Francen

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O drama de dois apaixonados subjugados pela ameaça do terror Mau Mau
SIMBA
com Dirk Bogard e Virginia McKenna

**ODEON** — T. 26283 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Sensacional êxito do filme italiano, em ferraniacolor
RECORDAÇÃO QUE NÃO ESQUECE
com Silvana Pampanini

**ROYAL** — T. 845037 (Adultos)
A's 21,30 — Extraordinário êxito do vibrante filme italiano em ferraniacolor
RECORDAÇÃO QUE NÃO ESQUECE
com Silvana Pampanini
Em complemento: CONDENADA
AMANHÃ: «MATINÉE», ás 15,15

**PALÁCIO** — Tel. 47163
A's 15,30 (preços reduz.)
VERDI
Maravilha colorida do cinema italiano, com Pierre Cressoy, Anna Maria Ferrero e Gaby André

**LIZ** — TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
O EGIPCIO
Em Cinemascope

**TIVOLI** — TEL. 50595 As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª semana do primeiro filme gigante da temporada em Cinemascope
DÉSIRÉE
(O primeiro amor de Napoleão)
com Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon e Michael Rennie
(18 anos)

**POLITEAMA** — TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em sensacional êxito
A grande maravilha em Cinemascope e Tecnicolor
ENQUANTO DURA A TORMENTA
com Tyrone Power e Susan Hayward
Em compl.: «O TOURO», em cinemascope e tecnicolor

**CONDES** — TEL. 22523 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Em segunda semana
Um filme de acção no mais puro estilo de EDDIE CONSTANTINE
ELA É DE GRITOS
com Dominique Wilms

**ALVALADE** (Adultos)
15,15 - 18,15 e 21,30: A grandiosa superprodução em Cinemascope
O FILHO PRODIGO
com Lana Turner, Edmund Purdom e milhares de figurantes

**CAPITÓLIO** — TEL. 25493
15,30 pr. red. 21,30 — (13 anos)
O grande êxito de gargalhada
FRANCIS DETECTIVE
com Donald O'Connor, Yvette Dugay e o famoso «macho que fala»

**RESTELO** — Tel. 610375
A's 21,15 (adultos)
Em projecção panoramica e relevo (3-D)
O FANTASMA DA RUA MORGUE
com Karl Malden e Patricia Medina

**CINEMA IDEAL**
A's 21 — (13 anos)
O SELVAGEM
SUPREMA DERROTA

**TERRASSE** — TEL. 20917
A's 21 — (13 anos)
M.elle Nitouche
Montana, terra proibida

**CASINO ESTORIL** — A's 21.30 (Adultos)
O FUGITIVO
com James Cagney

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

# O desafio de Setúbal

## *apresenta-se como o n.º 1 da jornada*

*Temos que para a terceira jornada do Nacional não se encontram muitos jogos de caracter decisivo, a não ser que queiramos considerar «todos» (e não será erro!) como tal. É que, em boa verdade, acentua-se de época para época, vincando-se na presente, uma noção interessante e agradável de equilibrio de valores. Os quatro «grandes» já encontram quem lhes «bata o pé» e o sentido regional e clubista impõe condicionalismos que anteriormente se não observavam. Afigura-se-nos, efectivamente, que os resultados feitos por «teams» tidos como de segundo plano, contra as tais equipas de primeiro, não são episódicos. Resultam de uma orientação que cada vez mais se desenha, com incalculáveis vantagens para o futebol nacional. Nem se torna necessário dizer o porquê deste ponto de vista... É dos que se traçam por si próprios.*

*Os resultados do ultimo domingo dão interesse especial aos jogos de amanhã.*

*Observando a tabela desses desafios, logo isso se compreende e aceita:*

**Benfica-Barreirense**
**Sporting de Braga-Caldas**
**Atlético-Lusitano**
**Vitória de Setubal-Sporting**
**Torriense-Académica**
**C. U. F.-F. C. do Porto**
**Covilhã-Belenenses**

*É um «quadro» impressionante—sob determinados aspectos...*

*O Benfica fez mau resultado contra os «leões da serra», deixando alarmados os seus adeptos. Ora, o seu adversário de agora alcançou, ainda que no próprio campo, uma marca expressiva que admite colocar este problema: até que ponto a defesa dos rubros poderá impedir o ataque dos rubro-brancos de fazer muitos golos? Aqui está o fulcro do problema deste desafio. Mas, evidentemente, temos como certo que os recursos do Benfica prevalecerão...*

*O Sporting de Braga, em fase irregular, privado de determinados elementos de primeiro plano, pode de um momento para o outro modificar-se. Bastará que todos os «ases» voltem a jogar. Se tal suceder, não será ousado vaticinar a sua vitória sobre um Caldas ainda pouco experiente e com lapsos na defesa. O pormenor mais importante deste jogo estará no facto de ele poder dar inicio á recuperação dos Minhotos, por todos desejada—e por eles mais que ninguém...*

*Temos o Atlético a jogar na Tapadinha. Já lá vai o tempo em que isso representava uma facilidade. Recebe o Lusitano, equipa algo prejudicada pelo próprio esforço do clube, na medida em que cria uma contrariedade a circunstancia de fazer fora encontros que lhe cabiam em casa. É o efeito do arrelvamento do campo Estrela. Se os «atléticos» souberem, mais do que nas Caldas, compreender a necessidade de se aplicarem (e o caso já provocou sanções) averberão novo exito. Acreditamos nele, sem embargo de reconhecermos a boa vontade dos Caldenses.*

*O Torriense recebe os «capas negras». Jogo de muitíssimo interesse, principalmente para quem se recordar que, há duas épocas, os dois clubes disputaram o lugar na 1.ª Divisão. Em Torres aconteceu, até, que os Conimbricenses empataram, com uma defesa extraordinária de Capela... Isso criou, avisado por outros factos, um certo tom de emulação, que começará a decidir-se amanhã. Pensar que o Torriense, aureolado pelo triunfo mais que sensacional sobre o Sporting, possa ganhar, não ofende ninguém. Joga em casa!*

*Eis-nos, agora, perante três desafios de difícil prognóstico.*

*O F. C. do Porto tem tarefa crítica em Santa Bárbara. O «team» das Antas ainda nos parece á procura de ritmo, ou de forma, em regime de experiência, e o do Barreiro apresenta-se já com uma estrutura preparada em «segredo», mas que nem por isso se mostra menos eficiente: empate com o Sporting e vitória sobre a Académica. Os «cufistas», neste momento, podem até apresentar-se como favoritos, aumentando as suas probabilidades de exito na medida em que Arsénio, essencialmente um marcador, seja devidamente explorado. Parece-nos que poderá ser um excelente desafio, movimentado e sobre o rijo, tom que, aliás, está a caracterizar o actual campeonato. No fundo, isso representa o reflexo do esforço de equiparação a que todos os clubes se votaram.*

*Também o Belenenses se vai encontrar em apuros no Fundão. Os serranos, ainda que descendo ao vale (a essa ubérrima Cova da Beira) reunem possibilidades de levar mais gente que os «azuis» e isso poderá, de algum modo, ser uma influência. Mas temos como certo que o Belenenses saberá, com a homogeneidade do seu grupo, remover o obstáculo... É uma equipa muitíssimo bem estruturada, consciente, forte e com unidades capazes de resolverem qualquer problema: Figueiredo, Di Pace, Matateu...*

*O «caso da semana» poderá resolver-se em Setubal.*

*O Sporting vai ali jogar uma partida muito difícil, não parecendo possível, nesta altura, formar uma opinião. Os Sadinos apresentam-se fortes como de há muito não sucedia, realizadores, e já estarão de algum modo confiantes. Ora, os «leões» viveram em sobressalto toda uma semana, num ambiente que não será o melhor, e ainda para mais deverão aparecer nos Arcos com o onze alterado—talvez profundamente alterado. Até que ponto tudo isto terá a sua influência? O Sporting vai com preocupações. Estas poderão manter-se ao longo do tempo e criar um complexo impossível de remediar. Mas, inesperadamente, pode dar-se precisamente o contrário e as coisas ganharem uma clareza que «a priori» não se vislumbra. Este é o encontro mais importante do dia, com prováveis repercussões na própria classificação e até no próprio título.*

# GINÁSTICA

### Ginásio Clube Português

Sob a orientação de técnicos nacionais e estrangeiros, reabrem no próximo dia 6 as classes de ginástica do Ginásio Clube Português, em numero de 30 e que incluem todas as especialidades de ginástica desportiva, cultural e médica. As aulas estão distribuidas por um horário vastíssimo e organizado de molde a atender as necessidades particulares. As inscrições continuam abertas, embora comecem já hoje as inspecções médicas.

Hoje, haverá uma sessão cinematográfica, durante a qual será exibido o filme do Festival do Hipódromo e outros de equipas internacionais campeãs de ginástica. Amanhã, realizar-se-á a tradicional «matinée» de reabertura das classes, durante a qual serão homenageados os representantes do clube nos campeonatos de atletismo e distribuidas medalhas a todos os elementos que participaram no festival acima referido.

# FUTEBOL

### Mário Passos volta ao Juventude de Evora?

ÉVORA, 30.—O extremo Mário Passos, que há dois anos transitou do Juventude para o Belenenses, encontra-se nesta cidade, ao que parece, disposto a alinhar novamente pelo seu anterior clube. Embora nada se saiba oficialmente, crê-se que a direcção do Juventude, dado que Passos está a tomar parte nos treinos da sua equipa, procura resolver o problema da transferência com o clube de Lisboa.


## Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

**Dr. Abel Alves**—Ouvidos, nariz e gar.ª, 14 h.
**Dr. Anastácio Gonçalves**—Doenç. olhos, 18 h.
**Dr. Armando Luzes**-Rins e vias urinárias, 14 h.
**Dr. Armando Valle**—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
**Dr. Benard Guedes**—Raios X, 16 h.
**Dr. E. de Miranda Rodrigues**—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
**Dr. Fernando Castro Amaro**—Med. geral, 15 h.
**Dr. Formigal Luzes**—Agentes físicos, ás 15 h.
**Dr. João Marques Pinto**—D. das crianças, 18 h.
**Dr. Juvenal Esteves**—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
**Dr. Marcelino Martins**—Boca e dentes, 10 h.
**Dr. Mário Rosa**—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
**Dr. Souto Soares**—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
**Dr. Pedro da Cunha**—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sábados), 15 h.
**Dr. Vasco de Lacerda**—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.


# DESPORTOS

# Na 5.ª jornada da 2.ª divisão

## *sobressaem os desafios* Boavista - Sanjoanense e U. Montemor-Oriental

Vence-se amanhã a 5.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, uma prova que tem decorrido com a maior regularidade e o costumado interesse, tendo esclarecido já as primeiras duvidas quanto ás possibilidades dos concorrentes. Em boa verdade, já não há o interesse de conhecer os novos elementos de cada equipa, tal como já não haverá quem pense não haver diferença de valores entre um Boavista (com 8 pontos) contando os jogos disputados pelas vitórias obtidas e um V. Guimarães, Peniche e Académica de Viseu (com 1 ponto), ainda sem terem alcançado mais do que um empate. O mesmo se poderá diez entre um Juventude, Estoril e Oriental, a encimarem a tabela da classificação e um Elvas e um Portimonense que fecham o mesmo quadro.

Consideremos, portanto, que a competição já não tem os mesmos motivos de agrado ou de interesse. Agora tudo gira já á volta de firmar posições (os primeiros) ou de as mulherar (os ultimos)—chegada a altura em que as previsões podem ser melhor fundamentadas e um ou outro resultado julgado surpresa.

* * *

O programa de amanhã, pelo que respeita ao GRUPO NORTE, inclui os seguintes desafios:

**U. Coimbra - Vianense**
**Desp. Peniche - Espinho**
**V. Guimarães - Leixões**
**Salgueiros - Desp. Chaves**
**Gil Vicente - Leões**
**Académico - Tirsense**
**Boavista - Sanjoanense**

O jogo de Coimbra entre duas equipas que têm igual pontuação é susceptível de fornecer luta equilibrada, por ser jogado na Lusa-Atenas. Se fosse em Viana do Castelo o nosso favoritismo ia inteirinho para os minhotos, cujo ataque se tem mostrado bem mais realizador do que o dos conimbricenses. Um empate é de admitir.

Relativamente ao desafio de Peniche não nos parece que tenha chegado á altura da primeira vitória dos locais, dado que o adversário—o Sporting de Espinho—está a fazer uma prova em que tem reevlado razoável capacidade.

O mesmo se poderá dizer do Vitória de Guimarães que recebe o Leixões. Os matosinhenses são favoritos, a menos que encarem o desafio com excessiva confiança, o que é sempre inconveniente.

O encontro Salgueiros-Chaves é outro em que se defrontam equipas com o mesmo numero de pontos. As duas ultimas saídas dos «encarnados» nortenhos não foram de molde a inspirar confiança nas possibilidades da equipa; em contrapartida os flavienses, considerando que vieram da 3.ª Divisão, têm feito carreira deveras interessante. Porque o jogo é no Porto, não custa a crer numa partida sem grande desnivel de forças.

A partida Gil Vicente-Leões é outra susceptivel de fornecer despique animado. A tarefa dos escalabitanos não é fácil, mas com um jogo cauteloso, da sua parte, pode fazer pender a balança para o seu lado.

O jogo Académico de Viseu-Tirsense deve ser jogado pelas duas equipas com o pensamento no resultado... e nada mais. Para os visienses uma derrota equivale a permancer no ultimo posto ao mesmo tempo que afastaria os tirsenses da zona perigosa. O contrário, lançaria o Académico na carreira ascencional e comprometeria sériamente as aspirações do clube da A. F. P. Entusiasmo não faltará. E porque não acreditar num empate ou na 1.ª vitória dos locais?

Finalmente, a partida Boavista-Sanjoanense apresenta-se como uma das de maior interesse da jornada, com os portuenses a tentarem manter a invencibilidade e o Sanjoanense empenhado em confirmar as suas boas possibilidades. Todavia, escolhemos o Boavista para favorito. Mas, o futebol é capaz de tudo...

* * *

Os desafios do GRUPO SUL são os seguintes:

**S. L. Olivais - Montijo**
**Olhanense - Arroios**
**Estoril - Portalegrense**
**U. Montemor - Oriental**
**Juventude - Farense**
**Coruchense - Elvas**
**Portimonense - Desp. Beja**

O despique Lisboa-Província tem lugar em quatro campos, de modo que a atenção dos desportistas da capital andará muito dispersa.

O Olivais recebe a visita do Montijo (ambos com 3 pontos). Os dois, vencidos há uma semana—e os montijenses em condições que surpreenderam—vão dar tudo por tudo para se rehabilitarem. O factor casa pode ser de capital influência e por isso vamos por uma vitória dos olivalenses.

O Olhanense é visitado pelo Arroios, surgindo, assim, aos algarvios uma possibilidades de fugirem da «zona perigosa». Mas, o grupo lisboeta é susceptível de dificultar e bem a tarefa do adversário.

O Estoril joga na Amoreira com o Portalegrense. Atribuem-se aos estorilistas mais probabilidades de triunfar, mas os alentejanos não venderão a derrota por qualquer preça. Um bom jogo em perspectiva.

O Oriental vai de abalada até Montemor-o-Novo. O desafio exige muita prudência aos lisboetas. O grupo local, ainda, no domingo, em Faro, arrancou um empate ao melhor dos grupos algarvios. Agora, em casa as suas possibilidades serão maiores. E o Oriental terá de aplicar-se a fundo. Uma vitória, lisboeta pela tangente ou um empate são hipóteses de aceitar.

Em Évora, o Juventude joga com o Farense. Os alentejanos vão tão bem lançados que não custa a acreditar que venham a manter-se á cabeça, isolados.

O Coruchense-Elvas é desafio para dar aos locais mais uma vitória, pois o grupo elvense não está a dar rendimento que faça acreditar na sua vitória.

Portimonense-Desportivo de Beja—eis um desafio que pode ter motivos de agrado. A luta poderá ser equilibrada, mas a hipótese dos bejenses regressarem sem derrota (não dizemos com uma vitória) não é de pôr de lado.

# TENIS

### Os ultimos jogos dos campeonatos internacionais de Portugal

Raras têm sido as vezes em que um campeonato internacional de ténis tem obtido tanto êxito como aquele que está a decorrer nos «courts» do Sporting de Cascais.

Ontem, Mary Weiss mais uma vez demonstrou a sua categoria de jogadora de plano mundial, brindando a assistência com um encontro magnífico, e os Sul-Africanos Fancutt e Williams também deliciaram os espectadores com exibições primorosas. Mas é de justiça salientar o bom comportamento do nosso campeão nacional, Carlos Figueira, perante Fancutt e as boas provas prestadas por José Roquette, que se apresentou em óptima forma.

Para hoje estão marcados os seguintes encontros: ás 15 horas, Trevor Fancutt c. José Roquette; Owen Williams c. David Cohen; e Marina Orton-João Caetano c. Bia Santos-Pedro de Vasconcelos; ás 16, final de pares homens em cinco partidas: Fancutt e Williams c. os vencedores do jogo das 10 horas; e Dorothy Norton-Henrique Costa c. Jeny Nicolson-José da Silva; ás 17 e 30, meias-finais de pares mistos: Mary Weiss e Owen Williams c. os vencedores das 15 horas; e Peggi Cohen e Fancutt c. os vencedores das 16 horas.

Os resultados técnicos dos jogos de ontem foram como segue: Fancutt v. Figueira por 6/2, 6/3; Roquette v. Henrique Costa por 3/6, 6/2 e 6/0; e Azevedo Gomes por 6/3, 7/5; David Cohen v. Vasconcelos por 7/5, 6/4; Williams v. José da Silva por 6/2, 6/4; Vasconcelos e Caetano v. Henrique Costa e D. Rawes por 7/9, 9/9 e abandono; Fancutt e Williams v. Roquete e José da Silva por 6/2, 6/2; Mary Weiss v. Ruth Heller por 6/3, 6/1; Peggy Cohen v. Dorothy Norton por 6/1, 6/0.


**LORENZ WEEKEND 55**

A MARCA ALEMÃ
DE RENOME MUNDIAL

///

O APARELHO PORTÁTIL MAIS DESEJADO

**PILHAS E CORRENTE**

Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas

ESC.: 2.370$00
PILH ESC.: 200$00

# DESPORTOS

## Outras provas de amanhã

**ATLETISMO**

Pela 23.ª vez disputa-se amanhã a «Maratona Nacional»—uma competição de muito interesse, que não está ao alcance de qualquer atleta.

A distancia de 42,195 quilómetros que vai de Belém ao Estoril e daqui ao Estádio Nacional, será coberta, apenas, por seis corredores: José Araujo, Claudio Martins e Armando Silva, do Benfica; Filipe Luís, do Sporting; Artur Ferreira, do Belenenses; e António Silvério, do Cascais.

A interessante prova constituirá uma magnifica jornada de propaganda do atletismo. A partida será dada ás 9 horas e a chegada deverá verificar-se cerca das 11 e 30.

*

O Sporting Clube de Portugal promove amanhã, na sua pista, mais uma série de provas entre sócios e simpatizantes, consideradas de preparação para o torneio anual do «Primeiro Passo».

**NATAÇÃO**

### Festival de encerramento das actividades da M. P.

Na piscina da Casa da Mocidade realiza-se esta tarde o festival de encerramento das actividades do Centro Especial de Natação da Mocidade Portuguesa, que inclui as provas seguintes: 33 metros (bruços, costas e livres); 50 metros (bruços, mariposa e livres); estafeta 10×33 metros livres (três equipas) e 3×33 metros estilos (três ou quatro equipas).

### «Records» mundiais batidos por Japoneses

TOQUIO, 1 — O nadador japonês Masaru Furukawa alcançou, hoje, dois novos «records» do Mundo, nos 100 e 200 m., de bruços, cobrindo os 100 m. em 1 m. 8 s. e 2/10 e os 200 m. em 2 m., 31 s. e 9/10. Os antigos máximos eram 1 m., 9 s. e 2/10 e 2 m., 33 s. e 9/10.

O nadador japonês Takashi Ishimoto conseguiu, por sua vez, novo «record» do Mundo dos 200 m., «mariposa», com 2 m., 20 s. e 8/10. O antigo máximo era 2 m., 21 s. e 6/10. — (F. P.).

### Futebol internacional

**África do Sul, 4-Austrália, 1**

SYDNEY, 1 — A Africa do Sul venceu, hoje, a Austrália, por 4-1.

E' a quinta vitória consecutiva da equipa sul-africana na série de desafios internacionais de futebol que veio disputar aqui. — (R.).

### Fundou-se em Estremoz

**a Sociedade de Hipismo e Caça**

ÉVORA, 30.—Deve-se ao atleta olimpico sr. capitão Francisco Valadas Junior, do Regimento de Cavalaria 3, de Estremoz, a fundação, naquela cidade, da Sociedade de Hipismo e Caça, desportos que a instituição vai desenvolver segundo o calendário que já tem em vista.

**CICLISMO**

Grandola recebe amanhã os mais categorizados ciclistas portugueses que vão ali disputar a prova denominada «Circuito de Grandola»—na distancia de 100 quilómetros, em 40 voltas.

A competição tem inegáveis condições de agrado e é dotada com valiosos prémios, Todas as atenções do meio velocipédico estarão concentradas em Grandola.

**FUTEBOL (A. F. L.)**

Os dois torneios da A. F. L., presentemente em curso—Campeonato da 1.ª Divisão e de Juniores (1.ª Div.) prosseguem amanhã, com uma jornada de intensa movimentação de equipas.

Os dez clubes concorrentes ao Campeonato da 1.ª Divisão disputarão os cinco encontros seguintes:

Palmense-Povoense, Alhandra-Alverca, Operário Vila-franquense-Águia Vila-franquense, Sacavenense-Casa Pia e Operário-Futebol Benfica (em reservas e honra, ás 13 e ás 15 horas).

Os Juniores são chamados aos seguintes encontros: Palmense-Estoril (10.30), Sporting-Casa Pia (em Benfica, ás 11 horas), Belenenses-Castelo (10.30) e Vitória-Cascalheira (em Chelas, ás 10.30), na série A.

Oriental-Benfica (ás 10 horas), Sacavenense-Águia (10.30), Vialonga-Atlético (10.30), e Operário Vila-franquense-Alhandra (10.30), na série B.

**HIPISMO**

No hipódromo da Marinha encerra-se amanhã a «Reunião do Outono de 1955» com uma série de seis corridas—duas de trote e quatro de galope—das quais avultam o «Grande Prémio» (de galope) e uma de «Sebes».

A jornada de despedida de um certame que conquistou profundas simpatias e constituiu tão assinalado exito, que ficará para a história do ano desportivo como um dos mais importantes acontecimentos, vai, por certo, ficar memorável nos aspectos desportivo e mundano.

A aposta mutua constitui outro aliciante de muita valia. A primeira corrida está marcada para as 15 e 30 horas.

**HOMENAGENS**

Os campeões da Companhia Carris de Ferro de Lisboa nas actividades da F. N. A. T., vencedores de várias competições nas duas ultimas épocas são amanhã homenageados com um almoço, que lhes é oferecido num restaurante do Campo Grande.

**NATAÇÃO**

A inauguração de uma piscina, em Almeirim, constitui o acontecimento de maior vulto que amanhã se anotará, com referência ao belo desporto da natação. É de louvar a acção dos empreendedores de tal iniciativa, cujos efeitos não podem deixar de ser benéficos.

Uma equipa do Sport Algés e Dáfundo irá a Almeirim comemorar o acontecimento, colaborando num festival com fins de beneficência.

**REMO**

A Associação Naval de Lisboa, á semelhança do que tem feito nos anos anteriores, vai fazer funcionar as suas escolas de remo. A inauguração das escolas deste ano faz-se amanhã, ás 10 e 30 horas, no posto náutico de Santo Amaro. Serão instrutores alguns antigos remadores do clube.

**TENIS**

Os Campeonatos Internacionais de Portugal têm amanhã, no aristocrático clube da Parada, em Cascais, a sua derradeira jornada. Basta esta simples indicação para logo se adivinhar o interesse da reunião—destinada ás finais.

O programa só poderá ser anunciado depois dos encontros desta tarde, mas, tem-se como certo de que não deixarão de estar em acção a campeã Mary Weiss e os campeões sul-africanos Trevor Fancutt e Owen Williams. Por si só, estes três nomes justificam uma ida ao Sporting Clube de Cascais, na tarde de amanhã.

**VELA**

O trofeu «Duarte Belo» acaba de ser disputado amanhã, com a realização da 4.ª e 5.ª regatas, respectivamente, ás 11 e 15 horas, disputadas entre Belém e Cruz Quebrada.

Na baía de Cascais realiza-se a primeira regata do campeonato de «dragões»—um certame de tradicional interesse.

## VIDA MUNDANA

DR. JOSÉ MARIA CARDOSO

Regressou hoje a Portugal, após a sua digressão de estudo pelo estrangeiro, o médico-cirurgião sr. dr. José Maria Cardoso.

H. SHUTER

Parte brevemente para o Brasil, aonde vai gerir os negócios da sua representada, o sr. H. Shuter, actual gerente em Portugal da Eastern Telegraph Company. Por este motivo, foi-lhe oferecido pelo sr. eng.º Vaz Pinto, administrador-delegado da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, um almoço intimo de despedida, a que assistiram muitas outras individualidades.

No final do almoço, trocaram-se saudações muito amistosas.


**CASAMENTO**

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio sem aumento de preço. Pastelaria S. João Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400


# A União Indiana pediu ao Egipto

## que se encarregue de representar os seus assuntos junto do Governo Português

NOVA DELHI, 1 — Ao anunciar esta manhã no Parlamento que o Governo indiano pedira ao Egipto que representasse os interesses da India junto do Governo português, Jawaharlal Nehru, afirmou que a India ainda não recebeu a resposta do Egipto mas que não tinha duvidas de que essa resposta seria favorável, atendendo ás relações de amizade existentes entre os dois países.

Para explicar a escolha do Egipto, acrescentou: «O Egipto adoptou uma política que consiste em alhear-se dos grandes blocos e prossegue uma política semelhante á da India. A India congratula-se, pois entende que esta política ajuda a causa da paz». — (F. P.).

### Partiu para Lisboa o general Barros Rodrigues

GOA, 1—Partiu hoje para Lisboa, via Karachi, o sr. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército, que veio a esta cidade em serviço de inspecção á guarnição militar do Estado da India. Acompanham-no os srs. coronel Silva Freire e capitão Eduardo de Abreu. Estiveram a despedir-se do sr. general Barros Rodrigues as mais representativas individualidades da província, oficialidade da guarnição e outras entidades civis, militares e eclesiásticas.—(L.).

### O dr. Gaitandó preso pelos indianos...

GOA, 1.—Notícias provenientes de Bombaim, informam que o dr. Pundolica Gaitandó foi preso pelas autoridades indianas de Belgão.—(L.).

## As insígnias peronistas

### desaparecem dos barcos argentinos

Pela primeira vez, depois da revolução que acabou, na Argentina, com a ditadura peronista, tocou hoje em Lisboa um barco argentino. Trata-se do paquete «Salta», da Companhia Argentina de Navegación Dodero, comandado pelo capitão Manuel Blanco, que hoje mesmo partiu, a caminho da Argentina. Vinha dos portos do Mediterraneo, onde embarcou 910 passageiros, na sua maior parte emigrantes espanhóis que se destinam ao Brasil e á Argentina, tendo embarcado em Lisboa mais 400 passageiros, na sua maioria emigrantes portugueses que vão tentar a sorte no Brasil.

De bordo, como consequência do significado da revolução, haviam desaparecido os retratos de Eva Perón e do ditador, bem como todo o material de carácter propagandista do regime.

## EM 3 LINHAS

Por ter passado á reserva o tenente-coronel Vasco Gonçalves Branco, foi nomeado chefe da secção militar do Ministério do Ultramar, o capitão Joaquim Rodrigues de Carvalho.

///

Foram distribuídas ás tipografias as normas do orçamento a apresentar do trabalho para a «Colecção Educativa», organizada pela Campanha de Educação de Adultos.

///

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,1; mínima, 18°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,5; mínima, 16°,5.*

## Música para os doentes

### no Hospital de Santa Maria

Inaugurou-se hoje, no Hospital de Santa Maria, uma central de som, com musica para os doentes, dirigida pelo serviço social do mesmo hospital, a qual pode emitir quatro programas simultaneos, dois de rádio e dois de discos

Trata-se do unico serviço deste género em Portugal, um dos raros, aliás, existentes na Europa.

Nos serviços de pediatria, doenças infecto-contagiosas e psiquiatria, a central de som funciona por meio de alto falantes. Nos outros serviços de medicina e cirurgia, para não perturbar os doentes, funciona por meio de almofadas individuais, cada uma das quais tem dentro um auscultador, que permite ao doente ouvir a musica quando tal lhe aprouver.

### Outros melhoramentos no Hospital de Santa Maria

Inaugura-se na próxima semana, no Hospital de Santa Maria, a estação privativa dos C. T. T.

No mesmo hospital abre depois de amanhã, dia 3, o serviço de clínica médica do prof. Mário Moreira, com consulta externa para admissão de doentes. Por esse motivo, para lá serão transferidos, no mesmo dia, 23 mulheres e 14 homens, que se encontram ainda nos serviços do mesmo professor em Santa Marta.


**MOROCCO** TELEFONE 34120

**HOJE**, REABERTURA DESTE ELEGANTE DANCING DA PRAÇA DA ALEGRIA, COM UM EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

**ESTREIA** DO SENSACIONAL E ACROBÁTICO

**DELANI TRIO**

DA ELEGANTE E SIMPÁTICA VEDETA

**YOLANDA RODRIGUES**

DO GRANDE CANTOR BRASILEIRO

**ALCINO ARAUJO**

A DINAMICA E CASTIÇA PARELHA DE BAILE

**LUISA y MARIBEL**

E AINDA O FAMOSO CONJUNTO GREGO

**BALLET FLEURY**

E AINDA NO PROGRAMA:

**ROSITA DE ESPANHA — HERMANAS MARY**

**NIEVES — LOLITA VALADARES — MISS RAULA**

E PELA PRIMEIRA VEZ NESTE DANCING, A GRANDE E ANIMADA

**ORQUESTRA DE FERRER TRINDADE**

COM OS VOCALISTAS **ELISA ISABEL** E **GIL ROMERO**

(ADULTOS)



**AOS ESTUDANTES**

**LIVROS ESCOLARES E SEBENTAS**

**Primários; Liceus; Faculdades de Direito, Medicina, Veterinária e Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; Agronomia**

ENCONTRAM-SE A VENDA NA **LIVRARIA MORAES**

Rua da Assunção, 49 — LISBOA

Recebem-se encomendas pelo telefone 26950

Brindes nas compras superiores a 50$00

# DE ONTEM PARA HOJE

## A escola

Depois do despacho que determina igualdade de direitos, em matéria de abono de família, para os encarregados de educação, o ministro das Corporações vem, agora, criar novas directrizes sobre a mesma matéria. O sr. dr. Veiga de Macedo não se esquece da obra que vinculou ao subsecretariado da Educação. A sua atenção, noutra pasta, fixa-se ainda sobre a campanha contra o analfabetismo a que dera foros de sensacional. Por iso o seu despacho de agora fixa que só terão direito ao abono de família as crianças que forem á escola. Apesar de o Plano de Educação Popular se encontrar em plena execução—quem acreditaria na possibilidade de todas as crianças, por esse País fora, irem já á escola?—o ministro das Corporações pretende, assim, enraizar num interesse material o dever cívico de aprender a ler.

Simplesmente, é ainda de perguntar: para lá das 500 mil crianças, pelas quais se distribuem, anualmente, cerca de 350 mil contos—quantas, dàs que não recebem abono de família, escaparão, ainda, ás malhas do ensino?

## O Infante e o Atlantico

Referimo-nos, ontem, ao almoço que reuniu em Seteais os membros do juri e a comissão encarregada de dar vulto ao voto unanime de erguer em Sagres o monumento ao infante D. Henrique. Foi no final, já tarde, que o prof. dr. Caeiro da Mata falou a todos do sentido da reunião e da razão do monumento. Fê-lo com a sua experiência de diplomata e de homem de Direito. Porque diplomacia e Direito ditam ao Mundo o tamanho da projecção da obra de D. Henrique que «abriu o mar á civilização do ocidente».

Foi, ainda, essa dupla personalidade do orador que o fez repudiar certos conceitos que põem em duvida a projecção da obra do infante. E' que, lembrou o prof. Caeiro da Mata, fala-se agora muito na reorganização do mundo Atlantico. Por isso mesmo, é preciso não esquecer que foi ele que «deu primeiro do que todos e para sempre, o Atlantico ao Mundo é levou a toda a parte, com a luz do espírito ocidental, um pouco da alma lusiada».

## Património nacional

O progresso dos séculos não alterou, substancialmente, a economia de cada povo. Há certos valores naturais que formam o seu próprio património económico. Tal é o caso da cortiça, que nenhuma nova fonte de receita ou produção conseguiu desenraizar dos fundamentos da nossa economia. Simplesmente, a concorrência, a evolução das técnicas de cultura e de aplicação aconselham uma atenta política de actualização. Daí, o Ministério da Economia ter resolvido instituir uma comissão para promover e orientar o fomento suberícola, tendo, ainda, em vista, a capacidade do solo e o seu melhor aproveitamento.

A simples circunstancia de serem chamadas a actuar nessa comissão os responsáveis pela orientação dos serviços técnicos da especialidade, dá-lhe, naturalmente, foros particulares de eficiência. Para mais, entre todos, avulta o nome do prof. eng. Joaquim Vieira da Natividade, ligado, de forma muito honrosa, a quase todas as grandes iniciativas de valorização da terra e dos seus produtos.

## Não se brinca...

Muitas vezes aqui se têm feito referências elogiosas a actos de honradez, de heroismo, de abnegação e sacrifício. Fazêmo-lo com a consciência de um dever. O mesmo que nos dita agora uma forte repulsa pelo acto de malvadez, cometido na Figueira da Foz, contra o modesto património de uns pobres que têm nas salinas o seu pão de todo o ano. Mãos vis abriram as comportas e deixaram entrar o mar nos tabuleiros das salinas. Os seus donos e os marnotos que as cuidam, arrepelam-se de desespero, porque, com os 30 vagões de sal feitos água, se foram os seus proventos deste ano. Aliás, isto que sucedeu agora ocorre muitas outras vezes. Não haverá, então, quem vigie nem investigue para mandar a julgamento os autores do crime impertinente? E' que, acima de tudo, não se brinca com o pão de cada um...

## Jornal pequeno

Uma página pitoresca, neste pequeno jornal, a que não falta, ás vezes, a sua nota dramática: em Valesim, José Barcoiço, de 80 anos (casou-se há apenas 15), foi agredido pela mulher e ficou a escorrer sangue, porque o pobre já não pode trabalhar a terra e recusa-se a abandonar o lar; na Praia da Rocha, o industrial de Lisboa, Luís Simões, pescou uma corvina com 26 quilos e meio de peso e metro e meio de comprido; por causa de 25$00, diferença de preço de uma vitela, envolveram-se em grande desordem, vários negociantes e lavradores que haviam acorrido á feira de Izeda. Da refrega resultaram vários feridos, um deles com gravidade (Miguel da Parada), indo todos parar á cadeia de Bragança, donde mais tarde sairão para deslindar este forte ponto de honra. ✱ Nos estaleiros do Mondego, foi lançado á água um navio-tanque de 150 toneladas, destinado ao porto de Moçamedes. ✱ Perto de Moscavide, foram cuspidos de uma camioneta de carga, quando iam de brincadeira, dois serventes de uma empresa de Alverca, um dos quais (Octávio Augusto Marques Pinho, de 18 anos, residente em Vila Franca de Xira), chegou morto ao hospital de S. José; no mesmo hospital, faleceu o ciclista José Alves dos Santos que, perto de Barcarena, foi atropelado por uma furgoneta. A vítima, que era do lugar das Covas (Rio de Mouro), deixa viuva e um filho menor. ✱ A casa onde habitavam a neta e a bisneta da Maria da Fonte (Adosinda Lopes da Silva e Ana Maria Esteves), foi destruida por um incêndio ocorrido na sua terra (lugar da Devesa, freguesia de Verim e concelho de Monsul), sendo ambas salvas a custo. Os prejuízos são de 400 contos. ✱ José Cardoso Junior entrou em casa da mãe, em estado de embriaguês e foi deitar-se numa loja da quinta, onde de madrugada foi encontrado com as roupas em chamas, pelo que veio a morrer das queimaduras. ✱ Em Ançã, um boi deu um coice em Joaquim Mendes, de 80 anos, e atirou-o para um poço, vindo a falecer, em consequência dos ferimentos. ✱ Próximo de Afife, manifestou-se incêndio no parque florestal do lugar da Pedreira. Arderam muitas árvores, mas salvou-se a casa do guarda.

# Mestre JOHN FORD consagra o cinema scope

O Cinemascope, recebido, como todas as inovações, com certa reserva, e revelando, dia após dia, toda a gama das suas possibilidades, acaba de dar um passo decisivo para a sua consagração.

A Columbia, que já apresentou, recentemente, algumas obras-primas no sistema normal, dirigidas por homens da envergadura de Stanley Kramer, Elia Kazan e Fred Zinnemann, quando pensou em enveredar pelo caminho do Cinemascope sentiu a necessidade de encontrar alguém que, para além do Cinemascope, produzisse obra superior e estivesse á altura de aproveitar em todos os seus pormenores os recursos ainda não explorados do novo sistema.

Entregou essa missão a John Ford, profundo conhecedor da natureza humana, cujos trabalhos de serena direcção e ortodoxia de processos o colocaram de há muito em lugar destacado entre os realizadores.

No seu primeiro filme em Cinemascope, feito para a Columbia, dá-nos esse belo poema de simpatia humana que é «Uma vida inteira». Em cada plano, em cada cena, lá está a marca inconfundível da sua arte.

Assinale-se a presença varonil, neste filme inesquecível, do malogrado Robert Francis que o publico vira no seu primeiro êxito «Os Revoltados do Caine» e que foi vítima há poucos dias, de um desastre de aviação.

Para continuar uma tradição de qualidade que tem sabido dar á sua programação e com ela assinalar o início da nova época de 1955-56, o Império contratou com a Columbia aquele magnífico filme, digno espectáculo da próxima 4.ª-feira, momento de sensação na vida elegante de Lisboa.

# AS OBRAS NA AVENIDA

No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se esta tarde a abertura de propostas para a arrematação da empreitada do desvio do colector na Praça Marquês de Pombal e Avenida da Liberdade, por motivo das obras da construção do metropolitano. As obras estão orçadas em 290 contos e a conclusão dos referidos trabalhos deverá verificar-se dentro de trinta dias. As propostas baixaram á repartição técnica para estudo, antes de serem submetidas á aprovação do presidente da Camara.

# Eisenhower já deu despach a assuntos oficiais

DENVER (COLORADO), 1—O pre dente Eisenhower tratou, ontem, dos p meiros assuntos oficiais desde que sofr um ataque cardíaco.

Depois de passar um dia excelent assinou, á noite, dois documentos rel tivos á promoção de dois funcionários derais.

A cama do presidente foi ligeiramen elevada, a fim de poder escrever co mais facilidade.—(R. e F. P.).

## O boletim médico

DENVER, 1—Um boletim médico, p blicado ás 5 horas (T. M. G.) de ho diz: «O estado do presidente continua progredir satisfatóriamente, sem comp cações. O presidente passou um dia co fortável. Ouviu, novamente, musica e f -lhe feita leitura, por curto período, tarde. A tenda de oxigénio não tem si utilizada nas ultimas 36 horas. O pre dente continua a estar com uma dieta 1.600 calorias por dia, como se anunci anteriormente».—(R.).

## O dr. White prescreve o tratamen

DENVER, 1—Segundo se anuncia, n meios oficiais, o eminente cardiólogo Boston, dr. Dudley White, voltará a De ver, no fim da próxima semana, a fim estudar o tratamento que deve seguir presidente Eisenhower.—(F. P.).

# A HORA LEGAL

De hoje para amanhã, os relógi deverão ser atrasados 60 minutos, e trando-se assim, no regime legal hora de Inverno.

HIPÓDROMO DA MARINHA ◆ AMANHÃ, 2, ÀS 15,30 HORAS

CORRIDAS

GALOPE E TROTE ATRELADO

24 CONCORRENTES ESTRANGEIROS ALÉM DOS NACIONAIS

APOSTA MUTUA

EXCURSÕES: Em **AUTOCARROS**, partindo da Praça Marquês de Pombal (junto á Rua J. A. de Aguiar), ás 13 horas, com passagem pelo Estoril e Cascais e direito a assistir ás corridas. **Preço especial (tudo incluído) desde 15$00.** O regresso far-se-á cerca de uma hora após a conclusão das corridas. Os bilhetes para esta excursão vendem-se no local da partida, depois das 12,30.

Em **COMBOIOS**, partindo do Cais do Sodré e outras estações da linha.—Todos os transportes e entrada no Hipódromo. **Preço especial (tudo incluído) desde 15$00.** Os bilhetes para esta excursão vendem-se nas estações da Sociedade Estoril, do Cais do Sodré, Belém, Algés, Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro e Carcavelos.

**BILHETES**—Sector Central e transporte de Cascais ao Hipódromo e volta, **9$00.** (Venda na estação da Sociedade Estoril em Cascais)

**TRANSPORTES**—Estão assegurados transportes colectivos entre Cascais (estação) e o Hipódromo.

**TRANSITO**—Recomenda-se a aquisição de Parques A e B para os lugares de Camarotes, Bancadas, Tribunas e Pesagem, e os Parques D e E para o peão.

**BILHETEIRAS**—Na Agência ABEP, Praça dos Restauradores (telefone 28823), nas estações da Sociedade Estoril, do Cais do Sodré, Estoril e Cascais, e no hipódromo a partir das 13 horas de domingo.



NO L

HOTEL DE S

SI

AS INSTALAÇÕE SÃO DA F

FRIG

MARCA

FORNECIDAS PEL DA GENE

DINIZ M. D'

AVENIDA DA LIBERDADE,

FRIGIDAIRE é um p preferido pela


## AUTOMOBILISTAS!

Ressurjam os reflectores dos far usando Pratex.

Estudantes e encarregados de educação assistindo á sessão no Pedro Nunes

# Abriu hoje o novo ano lectivo

## nos liceus e escolas técnicas

Reabriram hoje as aulas, com as tradicionais sessões da praxe, nos liceus e nas escolas técnicas do País. Dia de entusiasmo para os alunos que, após o salutar intervalo das férias, vão reatar os seus estudos com animo renovado. Dia de reencontro e de esperança, que não esquecem mais aqueles que em seu tempo o viveram. Tudo parece fácil e atraente neste primeiro dia de aulas, que é sobretudo de contacto, de projectos e de conselhos. O esforço vem depois, com as suas compensações — o esforço metódico e persistente, que é em tudo o unico, o grande segredo dos êxitos verdadeiros.

Este ano, o numero crescente de candidatos á frequencia dos liceus, em desproporção com as possibilidades das instalações, constituiu entre nós um problema gravíssimo. Que há, com efeito, de mais importante a satisfazer, depois do direito ao pão e á telha, que o direito á cultura?

Foram felizmente, tomadas, com a necessária prontidão, medidas de emergência, graças á acção esclarecida do sr. ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, que pessoalmente orientou os estudos sobre a questão, visitando todos os liceus de Lisboa, onde o problema era particularmente agudo, dado o crescimento da capital á qual afluem incessantemente famílias da província. Levou aquele membro do Governo o seu interesse e o seu escrupulo ao ponto de percorrer também os liceus do Porto e de Evora, onde haviam surgido circunstancias identicas, ainda que menos aflitivas.

Para avaliar da extensão da crise, basta dizer-se que o numero de requerimentos para a frequencia dos liceus de Lisboa neste ano lectivo aumentou de 50% em relação ao ano de 1949-50, em que os mesmos liceus se apresentavam já com o máximo de frequencia normal, sem falar no aumento considerável que igualmente se regista nos estabelecimentos do ensino particular.

As soluções tomadas, em face da urgencia da crise, são evidentemente provisórias, como já acentuou o sr. ministro da Educação Nacional numa nota á Imprensa.

Para atender o maior numero possivel

(Continua na pág. seguinte)

# Passou os 7 contos

## a subscrição a favor da jovem heroina

## da Marinha Grande

O «Diário de Lisboa», correspondendo ao sentir geral de admiração pela coragem da jóvem Maria do Rosário Miguel Henriques que na Marinha Grande sofreu horríveis queimaduras no rosto, perdendo a função da mão direita, abriu as suas colunas a uma subscrição para premiar quem tudo sacrificara, para salvar a vida de duas crianças. Esse prémio há-de traduzir-se da maneira que se considerar mais convincente, na certeza de que tudo de bom que se fizer será bem merecido por Maria do Rosário.

Dentro deste alto objectivo, manteremos abertas as nossas colunas a todas as iniciativas dos nossos leitores, pois a jovem e simpática heroina da Marinha Grande não só precisa de ser operada e restituída á sua graça de rapariga mas, ainda, bem merece que se lhe cuide do futuro.

Aqui, pois, se registam mais os seguintes penhorantes donativos: transporte, 6.460$00; de B. C. 100$00; de um anónimo, 50$00; de uma quotização entre o gerente e o pessoal de escritório de Auto-Triunfo, da Rua de Santa Marta, 112$50; de uma subscrição aberta no estabelecimento de A Electro-Vidreira, Ld.ª da Avenida Duque de Loulé, 675$00.

A transportar, 7.397$50.

# O desfile militar

## de amanhã

## em Santa Margarida

No campo de instrução de Santa Margarida todos os esforços se congregam para que o desfile de amanhã tenha o brilhantismo desejado. Será o final das operações militares que constituiram as manobras de 1955, as quais movimentaram mais de 25.000 homens pelo espaço de trinta dias.

A quase totalidade desses homens desfilará pela avenida central do Campo de Instrução, frente á tribuna ali construída para o sr. presidente da Republica, que assistirá ao desfile na companhia de alguns membros do Governo, várias autoridades civis e militares, oficialidade estrangeira, etc.

Além dos elementos do Corpo de Exército e da sua 3.ª Divisão, vão desfilar também os soldados e o material que constituiram o «inimigo». Trata-se de um agrupamento táctico que, durante quase um mês, esteve bivacado na região de Mora, ao qual coube a missão de contrariar os movimentos divisionários por forma a dar aos exercícios um aspecto tanto quanto possível aproximado do real.

As pessoas convidadas, que pretendam assistir ao desfile, devem estar no Campo de Instrução antes das 14 e 30, pois a esta hora interromper-se-á o transito na estrada que liga a estação de caminho de ferro de Santa Margarida com aquele local.

## Pedro Correia Marques

Regressou a Lisboa o sr. Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz», que recentemente, como noticiámos, foi acometido por uma grave crise, quando se encontrava em férias no Norte. Pedro Correia Marques está a caminho do restabelecimento, facto com que nos congratulamos, formulando votos no sentido de que o atinja breve e completamente.

# Abriu hoje a caça

## em todo o País

Abriu hoje a caça em todo o País e por todo se espalharam os caçadores de Lisboa, os mais modestos saindo a pé para os arredores saloios, ou em caminho de ferro até ao Carregado e Azambuja e, os que dispõem de automóvel, para o Alentejo, onde abunda a perdiz, chegando alguns outros até ao Algarve. De desejar será que se cumpram os editais da Comissão Venatória e que a G. N. R. evite os excessos e as invasões abusivas, especialmente as deste primeiro dia. Que o ano vai ser de muita caça, e há tempo para tudo, e peças para todos. até pelos benifícios resultantes das áreas de repovoamento. Amanhã é domingo, e os caçadores aproveitam o fim de semana e só voltam lá para segunda-feira, e só então se saberá o que aconteceu.

# O CINEMA MONUMENTAL INAUGURA

**um novo e grande «écran» cinemascopio no Festival da Abertura da Temporada de Cinema, organizado pela revista «Estudio» sob o patrocínio do Secretariado da Informação e do «Diário de Notícias»**

Causou a mais agradável impressão a notícia de que o acto simbólico da abertura da temporada de cinema, feliz iniciativa da revista «Estudio», seria efectuado na magnífica sala do cinema Monumental, na noite da estreia do filme «20.000 léguas submarinas».

A expectativa existente pela apresentação da versão de uma das mais empolgantes obras de Julio Verne é de esperar que não seja iludida. Julio Verne e Walt Disney são dois génios que só ofereceram ao Mundo obras-primas. Um com o pensamento, com a imaginação que anteviu o advento duma era que ultrapassou já na realidade de execução algumas das suas maravilhosas e surpreendentes antecipações; outro com o poder mágico inspirador de tanta beleza que o Mundo tem tido a felicidade de contemplar. Ambos encontram-se unidos no espírito que criou e soube dar vida a essa magnífica aventura. Só um génio de artista, de sonhador, como Walt Disney, seria capaz de fazer viver na tela uma aventura tão cheia de momentos de sensação, de interesse, de excitação, como «20.000 léguas submarinas». Porque não bastam apenas alguns milhões de dólares para conseguir um grande filme, principalmente quando se trata de transportar para o «écran» um clássico da literatura que é há dezenas de anos um dos maiores êxitos editoriais. E' indispensável génio, ciência, técnicos que soubessem focar as maravilhosas cenas submarinas descritas por Julio Verne e artistas como James Mason, Kirk Douglas, Peter Lorre e Paul Lukas para lhe darem vida.

Acresce que, para maior beleza de pormenores, o cinema Monumental está a instalar um novo e moderno «écran» cinemascópio, com todas as condições e aperfeiçoamentos técnicos ultimamente criados.

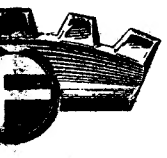

XUOSO

PALACIO

ETEAIS

TRA

DE REFRIGERAÇÃO
OSA MARCA



DAIRE

REGISTADA

CONCESSIONÁRIOS
AL MOTORS

LMEIDA, L.DA
16 (STAND BUICK) — LISBOA

duto da General Motors,
ua alta qualidade

**FATAÇA À RIBATEJANO**
Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pêlos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.
COUTO, LDA. — Porto
LARGO DE S. DOMINGOS, 106
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

**HIPOTECAS**
Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas
**A CONFIDENTE**
ROSSIO, 3 — Telef. 21391

**SERVIÇOS DE CHÁ**
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
**Ourivesaria Pimenta**
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

**IBÉRIA**
BAR-RESTAURANTE
Rua Ivens, 28 Telef. 28218
A gerência deste selecto estabelecimento participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que a partir de amanhã, dia 2, se encontra aberto aos Domingos.

# Visita ministerial

## a diversas obras no Norte do País

CASTELO BRANCO, 1—Chegam hoje, pelas 20 horas, a esta cidade os srs. ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, que receberão cumprimentos das entidades oficiais no edificio do Governo Civil. Acompanham-nos, além dos respectivos secretários, os directores-gerais dos Serviços de Urbanização e do Ensino Técnico.

Amanhã, de manhã, o ministro da Educação visita em Castelo Branco o edifício do liceu e o antigo paço episcopal, que está á ser adaptado a escola técnica, e o ministro das Obras Publicas desloca-se á Covilhã, onde apreciará trabalhos em curso, especialmente, de urbanização. Ao principio da tarde, encontram-se os dois membros do Governo na Covilhã, para assistirem, ás 14 horas, á inauguração da Escola Comercial e Industrial Campos Melo.

Após o referido acto inaugural, o sr. eng. Arantes e Oliveira vai a Viseu examinar diversos problemas, cuja solução depende do seu ministério, e segue, depois, para Aveiro, onde pernoitará e, no dia seguinte, visitará obras de urbanização e de hidráulica e edifícios nacionais, na cidade, e outras, em vários concelhos, entre os quais, Esmoriz e S. João da Madeira.

Antes de regressar a Lisboa, aonde chegará terça-feira, de manhã, o ministro das Obras Publicas irá a Espinho, onde presidirá a uma reunião, nos Paços do Concelho, para estudo do plano de construção da rede de esgotos e do abastecimento de água á vila, e examinará as obras de defesa da praia.

### O ministro das Obras Publicas visitou Abrantes

ABRANTES, 1 — (Pelo telefone)— De viagem para Castelo Branco, encontra-se nesta cidade, hospedado no Hotel de Turismo, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que se reuniu com os presidentes das Camaras Municipais de Santarém e desta cidade, o fim de tratar de assuntos que interessam aos respectivos concelhos.

### O ministro das Corporações no distrito de Aveiro

AVEIRO, 1—(Pelo telefone)—No «rápido» da manhã, chegou a esta cidade o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações. Aguardavam-no os srs. dr. Vale Guimarães, governador civil do distrito, dr. Alvaro Sampaio, presidente da Camara Municipal; e outras autoridades.

Após um almoço íntimo, aquele membro do Governo conferenciou com o chefe do distrito e presidente do Municipio ácerca do problema habitacional das classes pobres e, de acordo com a Camara Municipal, escolheu os terrenos localizados em frente da nova Escola Industrial e Comercial para ali se construir o primeiro bloco de casas de renda económica a edificar brevemente.

O sr. dr. Veiga de Macedo segue ainda esta tarde para o Norte.

# Constituíu-se em Palmela

## a adega cooperativa do moscatel de Setubal

PALMELA, 1 — No cartório notarial desta vila, assinou-se a escritura de constituição da Adega Cooperativa da Região do Moscatel de Setubal, cuja direcção ficou assim constituída: presidente, Joaquim da Cruz Urbano; secretário, Américo da Silva Neto Gama; tesoureiro, João Crisóstomo Fernandes.

Estão a vinificar já as uvas dos associados, provisóriamente, em instalações alugadas na Herdade do Pinheiro. Fora da região, e muito deslocadas dos centros vinhateiros, agravam ainda mais, portanto, as despesas de fabrico do vinho. Urge, por consequência, a construção imediata de instalações próprias, em local préviamente escolhido, junto da estação de caminho de ferro de Palmela. Está prevista também a construção de outra adega junto da estação do Poceirão. Deste modo, ficam servidas as duas maiores áreas de plantio de vinha ao Sul do País.

### Vai ser inaugurada a Adega Cooperativa de Vila Real

VILA REAL, 1 (Pelo telefone)—Com a presença do governador civil do distrito, tenente-coronel Augusto Pinto de Sequeira, e autoridades oficiais, inauguram-se na 2.ª-feira, pelas 15 e 30 horas, as novas instalações da Adega Cooperativa de Vila Real, começando nesse mesmo dia os trabalhos de laboração da presente época.

# OS PREÇOS DO VINHO

As brigadas da I. G. A. continuam a vigiar os preços de venda de vinho a copo. Começou já a fiscalização na Província, esperando-se que o comércio interessado esteja a vender o vinho aos preços marcados e que não originem alterações.

Em Moscavide foram processados alguns retalhistas.

# Novo ano lectivo

(Continuação da pág. anterior)

de candidatos, tiveram as entidades competentes de resolver dificeis problemas de espaço e material, aproveitando ao máximo as instalações existentes, sem prejuizo dos princípios pedagógicos essenciais, motivo pelo qual não foi adoptado o recurso de aumentar a lotação de cada turma.

Deste modo, apenas cerca de cinquenta alunos, que do ensino particular desejavam transitar para o ensino oficial, não puderam ser contentados. Todos os mais viram atendidas as suas justas pretensões, o que parece quase milagroso, tendo em conta a capacidade dos edifícios escolares.

### As sessões solenes em Lisboa

Nos vários liceus da capital realizaram-se as tradicionais sessões solenes de abertura do novo ano lectivo, começando as aulas a funcionar na próxima segunda-feira.

No Liceu de Pedro Nunes, a sessão solene principiou ás 10 e 30, sob a presidencia do respectivo reitor, sr. dr. João Matilde Xavier Lobo.

Esteve presente, além de muitos encarregados de educação, a quase totalidade dos alunos inscritos—1.097.

O sr. dr. João Xavier Lobo fez uma alocução aos rapazes, procurando incutir-lhes entusiasmo e ardor para um novo ano de trabalhos.

A sessão de abertura no Liceu Passos Manuel foi também presidida pelo respectivo reitor, sr. dr. José Guerreiro Murta, que fez igualmente uma alocução aos alunos. O sr. dr. Francisco Ezequiel Evaristo, falou sobre a psicologia da imagem — Cinema Educativo.

As alunas do Liceu D. Filipa de Lencastre foram também recebidas com uma sessão solene que se realizou ás 11 horas. Presidiu a reitora, sr.ª D. Ana Joaquina Mendes da Silva, ladeada pelas sr.ªs D. Donatila Alice Barbosa Baptista e D. Alice de Brito e Cunha, respectivamente vice-reitora e secretária-geral daquele estabelecimento de ensino. Depois da sr.ª reitora ter dirigido uma saudação ás alunas, foram distribuidos prémios, que consistiram em livros e menções honrosas, ás estudantes que mais altas classificações obtiveram durante o ultimo ano lectivo.

No Liceu Gil Vicente, de que é reitor o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, houve também, ás 11 horas, uma sessão solene, a que assistiram cerca de 900 alunos ali inscritos este ano. O reitor fez uma vibrante saudação de boas-vindas e, no final, houve distribuição de prémios de assiduidade e aproveitamento aos alunos mais aplicados do passado ano lectivo.

De tarde, nos Liceus D. Leonor, Maria Amália Vaz de Carvalho e Camões, efectuam-se, também, sessões de abertura do novo ano escolar.

Depois de amanhã, realiza-se, na Escola Comercial Veiga Beirão, ás 11 horas, uma sessão solene para abertura do novo ano lectivo. A's 21 horas, far-se-á a abertura das aulas nocturnas do Ensino de Aperfeiçoamento.

### Nos quatro liceus do Porto há 4.428 alunos

PORTO, 1 *(Pelo telefone)*.—Com notável aumento de alunos, em relação ao ano escolar transacto, reabriram hoje os quatro liceus desta cidade, com sessões solenes. Nos liceus masculinos Alexandre Herculano e D. Manuel II, os alunos inscritos são em numero, respectivamente, de 1.200 e 1266. Nos femininos Carolina Micaëlis e Rainha Santa Isabel matricularam-se 1.095 e 866 alunas, respectivamente, pelo que o total dos alunos do ensino secundário nesta cidade é de 4.428. Pelos numeros referidos, verifica-se ser mais elevado o numero de alunos matriculados no Bairro ocidental, que é de 2.361, do que o dos do bairro oriental, que é de 2.067. Ao primeiro pertencem os liceus D. Manuel II e Carolina Micaëlis e ao segundo, os dois restantes.

As escolas primárias recomeçam a sua actividade no próximo dia 7, e é de esperar que a frequência deste novo ano escolar seja muito superior á do anterior, o que é animador. Cada vez se acentuam mais os bons resultados da obra do antigo subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Veiga de Macedo.

### No Liceu de Evora

EVORA, 1: (Pelo telefone) — Com as cerimónias da tradição, estando presentes as figuras mais representativas do elemento civil, militar e religioso, corpo docente e alunos e numerosa assistência, realizou-se esta tarde na sala de actos do Liceu Nacional de Evora, a sessão solene de abertura do novo ano escolar, que será frequentado por 878 alunos de ambos os sexos — numero recorde nesta cidade.

O reitor, sr. dr. António Bartolomeu Gromicho, que saudou as autoridades e rendeu homenagens ao ministro da Educação Nacional por ter tornado possível a matrícula a umas centenas de alunos em excesso, os quais viram assim solucionados os seus casos, concluindo com uma exortação aos alunos, aos quais lembrou deveres e responsabilidades.

A professora, sr.ª D. Maria Luisa Augusto de Matos, proferiu a «Oração de Sapiência», terminando a cerimónia com a habitual distribuição de prémios aos alunos internos que obtiveram distinção nos exames.

# DE LUTO

### Dr. Mário Augusto de Miranda Monteiro

Com 85 anos de idade, faleceu hoje na sua residência, na Rua da Quintinha, 27, o ilustre causídico sr. dr. Mário Augusto de Miranda Monteiro, que era casado com a sr.ª D. Maria Antónia Vieira Monteiro, pai dos srs. drs. Amadeu e Mário Vieira Miranda Monteiro e D. Maria Beatriz Miranda Monteiro Domingos Barreiro, irmão dos srs. coronel Delfim de Miranda Monteiro, D. Agripina de Miranda Monteiro e dr. Amadeu de Miranda Monteiro e sogro do dr. Acácio Barreiro.

Tendo concluído a sua formatura em Direito na Universidade de Coimbra, em 1891, tomou parte em vários pleitos numa actividade profissional que tornou muito conhecido o seu nome entre as pessoas da sua geração. Era uma figura que se impunha pelo seu talento e que se tornara credor da estima de quantos privaram com ele. Exerceu na Ordem dos Advogados o cargo de presidente do Conselho Distrital de Lisboa de 1927 a 1932, fazendo-o sempre com muito apurmo e proficiência, o que lhe granjeou gerais simpatias entre os colegas.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da morada acima indicada para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. A's 11 horas haverá missa de corpo presente.

O «Diário de Lisboa» apresenta condolências á família enlutada.

### Joaquim António de Andrade

Faleceu o sr. Joaquim António de Andrade, de 67 anos, tipógrafo de «O Século», casado com a sr.ª D. Cesariana Julia Massano de Andrade, pai da sr.ª D. Hortense Cesariana Andrade dos Santos e dos srs. Joaquim António Andrade Junior, Francisco de Andrade e Eugénio Estêvão de Andrade; irmão do sr. tenente Raul José Andrade, morto nas campanhas de África, do sr. Abel José Maria Andrade, também felecido, e dos srs. José de Andrade e Francisco José de Andrade, ausente em Angola, e sogro do sr. Rogério Centieiro dos Santos e das sr.ªs D. Alice Rodrigues Andrade, D. Regina Graça Gil de Andrade e D. Carolina Nunes de Andrade.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Travessa do Alcaide, 7, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

### D. Alice Fróes de Albuquerque Calheiros Burguete

Na sua residência, na Avenida da Liberdade, 241, faleceu hoje a sr.ª D. Alice Fróes de Albuquerque Calheiros Burguete, de 55 anos de idade, natural de S. Martinho, Covilhã, proprietária, filha do sr. José Mendes Veiga Albuquerque Calheiros, já falecido, e da sr.ª D. Emília Fróes Albuquerque Calheiros. Deixa viuvo o sr. engenheiro António Serrão Burguete.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da morada acima, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

### D. Maria Ademar da Gama Henriques

CASTANHEIRA DE PERA, 30 — Faleceu a sr.ª D. Maria Ademar da Gama Henriques, de 45 anos, que deixa a mais profunda saudade no meio social desta vila. Era filha da sr.ª D. Maria Delfina da Gama Henriques e do saudoso comerciante sr. Abílio da Gama Henriques, irmã dos srs. dr. Sérgio da Gama Henriques, advogado e notário no concelho de Montemor-o-Novo; Carlos da Gama Henriques, funcionário da Camara deste concelho; e das sr.ªs D. Raquel e Maria Preciosa da Gama Henriques.

O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

# SUFRÁGIOS

### Padre Francisco Cruz

Na capela do cemitério de Benfica, foi hoje celebrada missa pela passagem do 7.º ano do falecimento do padre Cruz. Foi celebrante o padre jesuita Manuel Baptista. A capela encontrava-se literalmente repleta de fieis até á porta da rua. Depois da missa, os admiradores do padre Cruz foram em romagem junto do seu jazigo, depor flores e velas, demorando-se ali durante algum tempo a orar. Durante o dia, com o mesmo fim e intenção, estiveram ali muitas pessoas.

# Exposição de trabalhos

Inaugurou-se esta manhã, na Casa de Saude do Telhal, uma curiosa exposição de trabalhos executados pelos doentes que se encontram internados naquele estabelecimento hospitalar. O certame está patente ao publico, todos os dias, das 11 ás 12 horas e das 14 e 30 ás 15, por período de tempo ainda não determinado.

# Já se pode andar

## a 180 km. á hora na linha de Cascais

Com o fim de aumentar a segurança e dar maior estabilidade e conforto aos passageiros, a Sociedade Estoril fez substituir, entre as estações de Alcantara e de Belem, as travessas de madeira da linha férrea por travessas de betão. A maior segurança dessas travessas permitiu a soldadura de todas as juntas desse troço.

A fim de os referidos trabalhos serem realizados desde 16 de Agosto ultimo até hoje, a circulação dos comboios fez-se naquele troço por via unica.

Para inauguração deste novo melhoramento, partiu hoje ás 12 e 5 da estação do Cais do Sodré, um comboio especial com destino a Algés, de onde saíu ás 12 e 40, de regresso á estação de partida.

Nesse comboio tomaram lugar os srs. dr. António Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril, eng.º Iglesias Oliveira, administrador-delegado, eng.ºs Bual e Duarte Belo, directores; eng.ºs Bogarim e Arriaga Ferreira, ambos da Direcção-Geral dos Transportes; Branco Cabral e Campos Henriques, da C. P. e Bonte, representante da casa da soldagem; inspector Woss e Oliveira, e chefe de serviços Manuel Morgado.

O referido comboio fez o trajecto de ida e volta á velocidade de 180 quilómetros á hora, marcha nunca atingida em qualquer linha nacional.

No próximo dia 10, vão começar trabalhos idênticos na mesma via, no sentido descendente, de Alcantara ao Cais do Sodré, passando-se novamente a fazer a circulação por via unica neste troço.

As novas travesas de betão armado, que constituem a introdução no nosso País de um sistema de patente francesa, muito usado nas linhas férreas mais modernas da Europa, foram fabricadas pela SCIAL, pelos processos técnicos mais aperfeiçoados.

# PEQUENAS NOTICIAS

### PELO HOSPITAL

ACIDENTE NA CAÇA — José dos Santos, de 40 anos, serralheiro, morador na Travessa de S. José, 23, porta 2, r/c., quando caçava em Bucelas, foi atingido pela explosão da carga da sua espingarda, que se lhe disparou, quando saltava um valado. Deu entrada no Hospital de S. José

QUEDA DESASTROSA — Diogo Carvalhal, de 43 anos, proprietário, residente em Porto Brandão, caiu dum tonel e sofreu farctura duma clavícula. Recolheu ao Hospital de S. José.

ADOECEU NA PRISÃO — Fernando Serra, de 28 anos, carpinteiro, morador na Rua de Entre Campos, 26, 2.º, que se encontrava no calabouço do Tribunal da Boa Hora, aguardando julgamento, recolheu ao Hospital de S. José.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, hoje, á noite, na Academia 1.º de Setembro de 1867, e amanhã, á tarde, na referida academia, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (organizada por um grupo de estudantes) e na Sociedade Instrução Musical Cruz-Quebradense.

— Esta noite, pelas 21 e 30, realiza-se, na sede do Grupo Dramático «Os Combatentes», uma sessão solene comemorativa do 49.º aniversário da fundação da colectividade.

— Para fecho do ciclo comemorativo do 31.º aniversário da fundação da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, promove a respectiva Direcção, amanhã, pelas 13 horas, na Casa do Alentejo, Rua Eugénio dos Santos, 58, um almoço de confraternização.

### QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso para homem, diversas argolas com chaves, um manípulo de porta de automóvel, um filtro de óleo de automóvel, uma guarnição cromada própria para automóvel, um sapato de criança, um tubo de escape de automóvel, dois tampões de roda de automóvel, um botão de punho, as chapas de inscrição de veículos, «B. F. 13-24» e «L. L. 38-08», uma bicicleta, um diploma de exame em nome de Maria Teresa Solano de Almeida Queimado Pagani, um ponteiro de aço, uma mala de criança com lenços e um par de óculos, três tampões de depósito de gasolina, três porta-moedas de senhora com dinheiro, um par de calças de homem com dinheiro nos bolsos, duas malas de senhora, um porta-moedas com uma moeda estrangeira, uma argola própria para chaves, uma corrente com uma chave, uma quantia em dinheiro, uma argola com uma corrente e um rosário e um porta-chaves com uma chave.

# Como se fez Malhoa pintor

## *O Museu das Caldas franqueou as sùas portas ao povo*

## no encerramento das comemorações do centenário do artista

Na Sala Silva Porto figuram apenas quadros do grande pintor e uma peça de escultura de Leopoldo de Almeida

Certo dia, entra uma senhora da alta roda na loja. Devia ser bela, de grande nome, o que envergonhava não o caixeiro de chapéus femininos que, então, se usavam, largos, copados, com frutos e aves, numa exuberancia de plumas e de flores, que hoje, ao folhear as revistas antigas, nos parecem caricatos.

Deu-lhe uma descompostura, que Malhoa confessa ser «digna da Ribeira Nova ou da Praça da Figueira»:

— O senhor é que é o pintor? Já sei! Já sei! Tem muito talento, mas é pouco patriota, visto ir expor em Madrid, antes de aqui se ver!... Pode ser um grande artista, mas de chapéus de senhora não entende nada!... Escangalha-os todos!

Estava condenado. Abandonou o balcão, resolução grave, porque já era casado. O que fazer?

Tem duas libras de oiro, produto de ferreas economias. Ou tudo, ou nada!

Já que a *dama* o quer será pintor. Tudo menos voltar a ouvir aquelas insolências.

E assim foi! O seu primeiro trabalho é o tecto do Conservatório; o segundo, o da sala de um tribunal de Beja. Depois, ganha terreno. Como se apressa. Malhoa, caso unico, inunda de luz, de alma, de emoção, a nossa terra.

E tem graça, descobrimo-lo agora, numa carta auto-biográfica a um amigo, certa opinião igual á nossa, há tempos, aqui referida. Malhoa considera o retrato de Laura de Sauvinet, essa pequena Gioconda portuguesa, como a classificamos. então, de tão penetrante doçura e de tão aliciante pureza, como a sua obra prima.

E lá vai com «*O Primeiro Cigarro*», «*O Viático ao termo*», «*O Julgamento do Marquês de Pombal*», «*A Varanda dos Rouxinois*» — pintando, cantando adorando o que há de mais lindo, simples. rustico, lirico, religioso, em Portugal. E que estremecimento! Como os céus, no milagre do Sol, parecem branqueados de cal viva, em oftalmizações, em reverberações candentes. E como é vergiiano, panteista, com os azuis estremenhos do crepusculo, molhados de uma ligeira névoa! No retrato, carnal, verídico, vibrante, mesmo quando esmorza os pinceis flamejantes.

Todos os Malhoas, vindos dos museus e das colecções particulares, se reuniram nas Caldas da Rainha, no museu de que é glorioso titular, e que António Montês, seu director levou, afincadamente, a bom termo. Congregaram-se, ali, neste ano aureo do centenário do seu nascimento, dezenas das suas melhores telas, bem como de outros grandes artistas da sua geração, ou de que a precedeu.

Malhoa lá está, á porta do museu, espreitando, na magnífica evocação plástica de mestre Leopoldo de Almeida, tal como o conhecemos em vida, com os bigodes viris, a larga veste de estamenha, a calça afunilada, com os pinceis e a paleta, que Sorolla, notável pintor espanhol da mesma época, talvez invejasse.

E' o seu ultimo quadro! As tintas estão frescas. A paisagem — Céu e Terra, os homens e as coisas — são puro Malhoa.

Vai encerrar-se o ciclo de comemorações, a que o Governo deu memorável relevo, oferecendo ás Caldas da Rainha a estatua do seu filho glorioso.

Hoje, o prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, visitará a exposição da pinacoteca caldense, que no dia 15 de Maio fora inaugurada pelo Chefe do Estado.

E, amanhã, ultimo dia do certame, o museu será aberto ao povo — tudo figuras do grande pintor, que não se sabe, afinal, se saem das telas famosas que nos deixou, com a mesma indumentária característica, iguais expressões enternecidas, o físico rude e varonil, e, sobretudo, a genuinidade da alma portuguesa. Vão encontrar-se os dois, como se a morte tivesse desaparecido, aniquilada, pelo génio imortal da vida a que Malhoa impregnou á sua obra.

O rapaz era vivo e azougado. Tez morena, olhos cristalinos, onde todas as cores se reflectiam e uma alegria exuberante, de pardal em férias a saltar os valados, em cata de amoras, a escalar os pinheiros para roubar os ninhos, ou, então, á saída da escola, descalçando os tamancos e tirando a carapuça, ali mesmo na estrada poeirenta, onde ainda passava a mala-posta, que levava o correio para as Caldas da Rainha—jogar com os da sua igualha, com aquelas bolas redondinhas de vidro, numa apaixonada partida de berlinde.

Quem o visse não daria nada por aquele dez réis de gente e, no entanto, estava ali, em crisálida, um dos maiores pintores peninsulares do século XX— José Vital Branco Malhoa, cujas tintas, na sua rubra incandescência, traçariam a epopéia lírica e humilde da nossa gente, em quadros dos mais expressivos e representativos da vida nacional. Não, apenas, «As Promessas» ou «Festejando São Martinho»—mas também o «Fado», que é, de certo modo, a réplica posterior dessa obra-prima do nosso teatro de costumes que é a «Severa», do grande mestre dramaturgo dr. Julio Dantas, num ambiente de perfeita reconstituição da boémia lisboeta dos bairros pobres.

Aos oito anos—conta-se o pintor, vivamente—veio com uma perna quebrada para a capital e entrava na Escola Académica, ali ás Escadinhas do Duque.

Quatro anos depois frequentava a Escola de Belas-Artes. Queria ser entalhador. Leandro Braga, que sabia manejar as goivas nos barrocos dos altares e nas molduras recamadas de florões, abriu um largo crédito de esperanças, ao rapazinho. Mas um dia deve-o ter surpreendido, numa das aulas da Escola, borrando uma tela com os fundos de umas bisnagas de cores.

E aquilo tinha volume—sobretudo, pitoresco, carácter. Era diferente do academismo. Cheirava a campo. Nada lhe disse, mas quando o irmão de José Malhoa perguntou como ia o discípulo, francamente, retorquiu:

—O garoto pode vir a ser um grande pintor! Tem garra! Há nele uma centelha que não devemos apagar! A todo o tempo é tempo de vir para aqui cortar madeiras. Experimentemos!

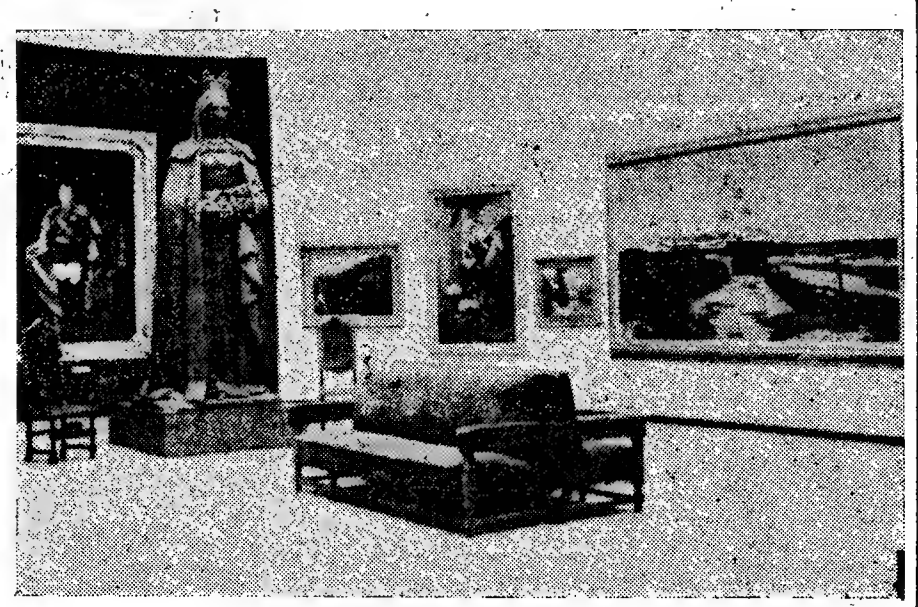
**A estátua de Malhoa, por mestre Leopoldo de Almeida, inaugurada pelo Presidente da Republica na abertura das comemorações do centenário**

Assim foi! Conclusão do curso das Belas-Artes, com prémio, vitória em dois concursos para pensionista do Estado, no estrangeiro—que não lhe serviram de nada, porque o juri, receoso de levantar descontentamentos, não enviou ninguém lá fora.

Malhoa, com aquela chaga viva a roer-lhe o peito e caindo do pedestal da mais justa ambição, a que fôra levado por mérito próprio—tem um gesto que parece irrevogável, mas que dá a medida do seu carácter: quebra os pincéis e a paleta e faz-se caixeiro da loja de modas do irmão, onde permanece três anos. Durante seis meses não dá uma pincelada. Mas a vocação é nítida. Impele-o. Fascina-o. Torna-se irresistível, e no fim de seis meses, sem quase dar por isso, economizando as horas das refeições, pinta «A Seara Invadida».

Estupenda ressurreição! Estão ali a cor, o vigor, a tonica lírica, o substracto melancólico da paisagem portuguesa.

Malhoa é, enfim, profissionalmente, pintor. O quadro é exposto em Madrid, com êxito que repercute em Portugal.



Na Sala Francisco Franco, vêem-se pinturas de Girão, Vaz e Silva Porto e a escultura «Rainha D. Leonor», do mestre de estatuária cujo nome foi dado á sala

## Actividades publicitárias

### Representação portuguesa no congresso de Paris

Segue hoje de avião para Paris o sr. Jacques Bruel, director da Rádio Press Office e membro da comissão organizadora do Clube Português de Publicidade. O sr. Jacques Bruel vai representar o Clube Português de Publicidade no Congresso Internacional dos Clubes de Publicidade, que se realiza em Paris de 3 a 5 de Outubro, com delegados de 27 clubes de 13 nações.

### Jantar de homenagem ao dr. Genival Rabelo

Com demora de alguns dias, chegou ao nosso País, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Genival Rabelo, presidente da Associação Brasileira de Propaganda e director da revista «P. N.» — «Publicidade & Negócios», do Rio de Janeiro.

Alguns publicitários, entre os quais os srs. António Nico, Araujo Pereira, Augusto Palmares, Jacques Bruel, dr. Jorge Domingues, José Manuel Duarte, Pedro Maia e Silva e o correspondente de «P. N.» em Portugal. Rodrigues Rocha, ofereceu um jantar em honra do sr. dr. Genival Rabelo que se efectua depois de amanhã, num restaurante da capital. Prestam-se esclarecimentos pelos telefones 56383 e 762893.

## A Feira de Vila Franca

### inaugura-se amanhã

A Feira de Vila Franca está armada no magnífico Campo do Cevadeiro e tem amanhã o seu primeiro dia grande, com «espera» ás 10 horas da manhã, e tourada ás 16 horas, com os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde, com os forcados da vila, os novilheiros espanhóis Chicuelo III e El Pio e o ídolo vilafranquense, José Julio. A' noite, iluminação profusa na feira e nas diversões tradicionais, no Campo do Cevadeiro, amplamente instaladas as barracas de comidas, artigos regionais, etc.

### Feira de S. Miguel em Coruche

CORUCHE, 1—Iniciou-se ontem, nesta vila, a tradicional Feira de S. Miguel, cuja duração é de três dias. Além de várias barracas de quinquilharias, atractivos diversos, etc., exibe-se o Circo Mariano.

**35 anos de experiência técnica**

em limpeza a seco, deslustragem e tingimento de todo o vestuário, carpetes, etc. Os fatos são sempre revistos pela nossa secção de alfaiataria para que fiquem impecáveis

Rua da Conceição, 115 — Tel. 25172
Rua Misericórdia, 75-77 — Tel. 23221
(Filiais nos principais centros de Lisboa)

**Tinturaria Portugália**

CURSOS PRÁTICOS
— DE —
**Correspondentes Esteno - Dactilógrafos**
— EM —
PORTUGUÊS — FRANCÊS — INGLÊS
**Ambos os sexos, a horas diferentes**
Pedir folheto elucidativo á
**ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO**
EXTERNATO
**40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 4 2073 — LISBOA**

**Restaurante Maioral**
PRATOS REGIONAIS
VILA FRANCA DE XIRA
Rua Palha Blanco, 11 — Tel. 150

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## MIRAGENS DA «PUSZTA»

CONDENSAÇÃO
do conto de
**Albert-Jean**

A' hora do jantar, o chefe dos ciganos havia chegado, com dois camaradas, a pé, como era seu uso. As calças bastante curtas descobriam-lhe a carcassa dos sapatos, endurecidos pela lama da «Puszta». Trazia o violino pendurado á tiracolo, numa caixa que lembrava um caixão de criança.

A troco de um «gulasch» e de uma cerveja, tinha-se comprometido a tocar até de madrugada e agora, o torso ondulante, a face encostada ao tampo do violino, dedicava-me umas czardas, nesta estalagem, de Hortobagy, cujas paredes estavam decoradas com estribos em cacho e com selaas de coiro vermelho.

Ssentado na banqueta que rodeava a lareira extinta, deixava-me penetrar do ritmo selvagem em quê se reencontrava o silvo do vento sobre Alfold, o estremecimento das ervas, o galope e o relinchar dos bandos de animais de crinas em desalinho que o crepusculo reagrupa á volta dos poços. Dirigi-me para a espécie de balcão que que ocupava os fundos da sala baixa. Os bebedores, de cotovelos fincados na mesinha, juntaram-se mais para me dar lugar. ntre eles reconheci muitos «csikos» que tinha visto, de tarde, a empurrar os cavalos selvagens para a forja onde um gigante os marcava na garupa, espalhando no ar o cheiro acre do pelo queimado.

De meu mando, o dono da cása desrolhou três garrafas de «sopak» e pusemo-nos todos a bebericar, dando-nos palmadinhas nas costas em sinal de simpatia. Só um dos ciganos se mantinha aparte dos companheiros e não tinha sequer esvasiado o copo.

— Não bebes?

Sacudiu a cabeça e respondeu com a cortezia dos Magiares.

— Obrigado, senhor, não tenho sede!

Um dos meus vizinhos tocou-me com o cotovelo e disse-me que o deixasse.

— Está apaixonado! Perdeu a cabeça.

E um outro perguntou:

— Que dizes tu?!

— Digo que o amor nunca deu felicidade aos homens da planície e que tu farias muito melhor se, em lugar de andar atrás das raparigas, corresses atrás dos cavalos.

A musica fizera uma pausa. O «csikos» continuou:

— Vivemos ao vento, sob o ceu, com os nossos animais. Como podemos ligar-nos a uma mulher? Onde está a mulher amada? Parte, desaparece. Volta só com as miragens da «Puszta»...

O outro estremeceu. Pressenti a eminência da rixa. Ergui o meu copo e bebi «á saude de Hortobagy!»

Os «csikos» estão agarrados á sua «Puszta» como os nossos «guardas» á sua Camargue. O nome da planície chegou, pois, para criar a sua unanimidade á minha roda. Todos beberam á saude da Hortobagy, com excepção do meu vizinho que continuava teimosamente afastado. Insisti se não queria brindar comigo e, olhando-me bem de frente, agarrou no copo de cerveja e disse, antes de o esvasiar:

— Seja, visto que me dá essa honra!

Mais tarde, quando o vi deixar a estalegem, segui-o Esperou-me lá adiante e disse-me com um sorriso triste que, há bocado me havia de ter parecido bastante bizarro.

— Esta rapariga...

Interrompeu-se, de rosto subitamente endurecido e perguntei:

— Pois bem, qual rapariga?

Tinhamos deixado a estrada e caminhávamos ao acaso, sobre a erva curta, por entre as tocas sem conto da pradaria. O meu companheiro falava-me agora num tom de confidência que me apertava o coração:

— Vi-a pela primeira vez, nesta mesma sala da estalagem. Estava sózinha a uma mesa e olhava qualquer coisa invisível, como olham os gatos. Quando entrei, estava a fumar. Voltou a cabeça. Reparei que, num pires, havia muitos restos de cigarros, com o sinal vermelho do baton dos seus lábios. Não me falou mas pagou garrafas e mais garrafas aos ciganos que tocaram até de madrugada. Ela própria dançou com muitos dos meus camaradas enqaunto os musicos, meio embriagados, batiam o compasso e se agitavam como demónios, no estrado. E pensei que para dançar as «czardas» co meste entusiasmo ela só podia s uma das nossas; isto, apesar de o vestido de Paris que se lhe pegava á pele e das pedras brancas que lhe brilhavam nos dedos. Se quisesse tê-la nos meus braços, a minha voz teria chegado como aos outros. Mas teria morrido de vergonha, se lhe pedisse este favor. Era como se a profanasse, tocá-la, assim, diante de toda a gente...

O homem fez uma pausa e continuou:

— Quando a madrugada começou a desenhar o contorno das coisas, ergueu-se e, sem mesmo olhar os dansarinos, empurrou a porta que dá para os quartos. Nenhum de nós teve a coragem de a reter ou seguir. Olhámo-nos tristemente. As garrafas estavam vazias, as nossas cabeças pesadas, as bocas amargosas, o fumo do tabaco e a poeira haviam posto a atmosfera irrespirável. Um jovem abriu as janelas: a madrugada da «Puszta» entrou com o seu frasear e o canto dos pássaros. Depois, cada um partiu para o seu trabalho, porque os animais não têm que suportar e sofrer o que pensam os homens.

Durante todo o dia esta rapariga sulcou a planície. Tinha alugado um cavalo e divertia-se. Por mim, no regresso de uma caminhada que fizera, para deixar os cavalos doentes ao veterinário, vi-me de repente diante da viajante. Não tinha deixado de pensar nela. O encontro não me surpreendia. Há velhos pastores na «Puszta» que pretendem que, á força de se desejar uma coisa, sempre acabamos po ra conseguir. Começou logo, familiarmente, por me censurar de eu não ter dançado com ela. Pusemos os nossos cavalos a par e passo e conversámos, como dois amigos, enquanto o crepusculo descia, obscurecendo a planície. Quantas vezes senti o meu cavalo estremecer sem razão aparente! Nós próprios experimentamos uma espécie de angustia impossível de dissimular. Depois, de repente, a noite tombara. Numa janela da hospedaria, acendeu-se uma luzinha e foi para ali que eu e Rozika nos dirigimos, descendo dos cavalos e seguindo, lado a lado, sem uma palavra. Quando ficámos a curta distancia da estalagem, Rozika inclinou-se para mim e murmurou:

— Esta noite! Esperar-vos-ei ás onze horas!

E desapareceu a correr, deixando-me o cavalo que e ufui levar á cavalariça.

O senhor adivinha, não é verdade, o que foi este serão para mim? Eu queria acreditar e não podia. Duvidava da minha felicidade. Por que me teria distinguido esta rapariga, se não sou nem mais belo nem mais inteligente do que os outros?

Quando deram onze horas no relógio da sala de todos, deslizei silenciosamente até á porta do quarto n.º 3. Estava entreaberta e empurrei-a. Acredite-me se quiser, senhor: aquele quarto estava vazio. Uma lampada brilhava á cabeceira da cama intacta e um perfume—o de Rozika—flutuava ainda entre as paredes. A mulher que eu amava, porém, essa havia desaparecido como uma miragem... uma miragem da «Puszta!».

Nesta altura, tive vontade de lembrar ao meu companheiro que uma miragem não deixa manchas de «baton» nos cigarros mas senti pena dele porque, enfim, cada qual á sua maneira, deve consolar-se do desgosto de não encontrar a mulher amada onde devia encontrá-la. As confidências do «csikos» tinham despertado a minha curiosidade e perguntei-lhe, ao reentrar com ele na estalegem:

— Disseste-me queas miragens são frequentes na «Puszta»? Que representam elas?

— Uma cidade cor-de-rosa, avenidas e casas... águas limpidas, reflectindo florestas de acácias... De repente, a miragem apaga-se e reencontramo-nos sós, com os nossos cavalos no prado imenso...

Depois de encher de novo o copo do meu companheiro desse vinho toldado, a que dão na região o nome de «sangue de toiro», disse-lhe que também eu gostaria de experimentar essa forte emoção. Senti-o hesitar, antes de responder, mas, ao fim de alguns momentos, disse-me:

— Pois, seja! Virei buscar-vos. Mas previno-vos de que estas aparições não são regulares. Dependem das condições atmosféricas mas, em ultimo caso ,não perderemos o tempo, porque poderemos apanhar algumas belas peças de caça.

Pageui a conta e separámo-nos, cada um indo deitar-se, embora eu não pudesse conciliar o sono. Penso que o mesmo há-de ter sucedido com o meu companheiro. Suspeitei-o, vendo-o de olhar intensamente febril e sombreado, quando algumas horas mais tarde veio buscar-me.

A «Puszta» de Hortobagy é um terreno de caça benzido pelos deuses. Quando o So latingiu o zénite, uma duzia de peças de caça pendia das nossas celas!

Sentia-me, entretanto, entre oprimido e desiludido. Um mal-estar me invadia e sentia que o mesmo sucedia ao «csikos». Iamos a deixar a pista, a fim de cortar através do prado, quando o Magiar deteve, de repente, o seu cavalo:

— Olhe, senhor! — gritou ele.

Uma cidade cor-de-rosa, muito parecida com aquela que me havia descrito, acabava de aparecer diante de nós, com suas árvores, palácios, lagos. Diáfana, de começo como uma neblina, parecia consolidar-se, pouco a pouco. As suas linhas, porém, começaram a acentuar-se pouco a pouco, de tal modo que a sua arquitectura me arrancou um grito de admiração e surpresa.

Foi, então, que a miragem se animou e uma silhueta equentre surgiu no centro do fantasma. parecendo galopar na nossa direcção. O vento enfunava-lhe a saia ampla de amazona, enquanto a cavaleira erguia o chicote para o ceu, num gesto triunfante.

— Rozika! — gritou o «csikos» lançando-se atrás dela.

Tremendo, apesar do calor, contemplei a forma juvenil que progredia para nós e em que todo o mistério da planície hungara se incarnava.

Um tiro deflagrou, a cidade cor-de-rosa vacilou ,imprecisou-se, até voltar ao nada. De todo este prodigio, em breve não restava senão, sobre o prado, um corpo gracioso e inerte que erguemos ambos, no mesmo impulso desesperado.

— Rozika!

Agarrara o meu companheiro com o braço e perguntei-lhe:

— Miserável, que a mataste!

Voltou a cabeça em silêncio.

—Por que fizeste isso, se a amavas?

Respondeu-me, com um suspiro:

— Para a ter comigo, custasse o que custasse! Para a impedir de desaparecer, uma vez mais, com as outras miragens da «Puszta»!


**Policlínica da Rua do Ouro** — Rua do Carmo, 68-2.º ENTRADA

**Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões - Ás 18 horas
**Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia geral e operações - Ás 16 horas
**Dr. Miguel de Magalhães** — Rins e vias urinárias - Ás 13 horas
**Dr. Romão Loft** — Doenças nervosas, electroterapia - Ás 14 horas
**Dr. Mário de Mattos** — Doenças nos olhos - Ás 14 horas
**Dr. Fernando Vasconcelos Dias** — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Ás 15 horas
**Dr. Mário Jacquet** — Fisioterapia - Ás 16 horas
**Dr. Casimiro Affonso** — Doenças das senhoras e operações - Ás 15 horas
**Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças - Ás 18 horas
**Dr. Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese - Ás 10 horas
**Dr. Luís Malheiro** — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 horas
**Dr. A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos - Ás 16 horas
**Prof dr. Aleu Saldanha** — Raios X - Ás 16 horas

**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062.

**PIANOS**
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Ld.a
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

**Pensão Belga**
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

**FÁTIMA**
Em autocarro, dias 12 e 13 de Outubro. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972

1-10-1940 — 1-10-1955
**CASA ARTUR**
233 — RUA CAPITÃO LEITÃO — 236
ALMADA
**Materiais de Construção**
Na passagem do seu 15.º aniversário, saúda todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos, agradecendo-lhes a colaboração prestada em mais um ano da sua actividade.
Em breve:
INAUGURAÇÃO, EM EDIFÍCIO PRÓPRIO, DA
**Auto-Garagem RUTRA**
a 1.ª Estação de Serviços de Almada
Abastecimentos SONAP
Telefones: 070139 e 070636 (P. P. C.)

**DINHEIRO**
COLOCA SÔBRE AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA


## Caminhos de Ferro

**ZONA CENTRO**

**ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS**

Previne-se o Publico de que, desde 2 de Outubro de 1955, observam-se algumas alterações ao horário dos comboios nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
LINHA DA BEIRA ALTA
LINHA DO OESTE
LINHA DE FIGUEIRA A COIMBRA
LINHA DE LISBOA A SINTRA

O pormenor das alterações, consta de cartazes afixados nas estações, para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

# PAGINA da Mulher

## CASACOS DE «TRICOT»

Casaco de «tricot» feito com lã cor de tabaco. O corte das mangas «raglan» dá-lhe uma agradável nota de actualidade.

## Desenho para bordar em roupa de cama

Este desenho deve bordar-se a ponto pé de flor, de cordão de cadeia ou de grilhão e a ponto cheio com linha Ancora n.º 25.

No tamanho natural fornecemos o desenho mediante a quantia de 8$00. Pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importancia em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher — «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

## As túnicas estão na moda

*PARIS*, Setembro. — *Qualquer que seja a hora do dia ou da noite e as circunstancias em que a mulher se apresente, a sua linha será alongada, sinuosa com discreção, muito mais feminina do que do ano passado. O «swater-sac» triunfou, o busto é sublinhado, a cintura é acentuada sem exagero. A influência muito nitida do Extremo-Oriente dá aos conjuntos deste Outono uma enorme simplicidade de corte, a par de uma grande riqueza de materiais.*

*Como nota curiosa, acentua-se o regresso dos ombros largos, sobretudo nos casacos. De facto, nos vestidos, mantém-se uma certa discreção.*

*Por outro lado, parece que é completo o triunfo das tunicas e dos casacos três quartos, quatro quartos, cinco quartos — que são todos os derivados da moda actual...*

*Para de dia, os «ensembles» triunfaram igualmente, com uma variedade que toca todos os extremos: casaco e vestido, «tailleur» e casaco comprido, «redingote» três quartos, sobre saia ou vestido, paletó «sept-huitièmes» forrado de peles.*

*Quanto aos tecidos, veremos ainda e sempre os «tweds», os «shetlands», os cheviotes, os «jerseys», sem esquecer os padrões espessos de reflexos profundos como os «taupés», ou as combinações de lã e «mohair», lã e lama, lã e felpa, flanelas, alpacas e, ainda, e sempre também, os veludos.*

*Para a cidade, o conjunto vestido e casaco confortável toma o lugar do «tailleur; vestidos esguios e fendidos, á chinesa — como a «caftã» de Christian Dior — casaco esguio, tubular, de gola alta e algibeiras baixas, como as ditaram Balanciaga, Jean Patou, Carven, Haggy Rouff, Madeleine de Ranch ou Jean Dessés.*

*Também o casaco-«redingote» mais ou menos comprido e de cintura mais ou menos acentuada, é outro conjunto muito no favor da moda, sendo de acentuar que Jacques Fath o valoriza com as grandes golas interiores de «astrakan» ou de «agneau des Indes». Algumas vezes, porém, o «tailleur» pode enriquecer-se com uma saia plissada e de uma gola «écharpe».*

*Finalmente, para a noite, são ainda as tunicas orientais que triunfam, umas vezes como interpretação, outras vezes como cópia fiel. O negro, ricamente bordado, está no favor da circunstancia.*

*Enfim, para que todos os gostos e, até, todas as linhas se harmonizem com o caracter de cada senhora que as adopte, não faltam nas boas colecções os vestidos amplos, boca de sino, os drapeados muito finos, tanto mais que o vestido curto conquistou um grande lugar nas reuniões nocturnas. Isto não significa que não nos preparemos para ver, nas «galas», majestosas saias compridas a coberto de agasalhos de veludo negro.*

*Como detalhes, anotam-se os decotes grandes, quadrados, de «corbeille», do feitio de violões, sendo todos muito acentuados nas costas. Os botões, colocados em V, em X ou em T entram na nota dos pormenores, que se completam com as presilhas a acentuar ligeiramente as formas.*

## Para o mais pequenino

Não tardam os dias frios em que todo o agasalho é pouco para o bebé não se constipar.

Aqui temos um modelo de «toilette» infantil feito em malha de «tricot» que se recomenda sob todos os pontos de vista. Trata-se de um conjunto de calça, casaquinho e touca, realizados com lã branca e azul claro.

## Saia e casaco

Conjunto para meia estação realizado com fazenda cinzenta azulada. Os moldes feitos por medidas indicadas pelas leitoras importam em 20$00.

## Culinária

### ENGUIAS DE MOLHO AMARELO

Enguias, 1 kg.; Farinha, q. b.; Cebola, 1; Azeite, 1 decilitro; Banha, 1 colher de sopa; Gemas de ovo, 2; Sumo de limão, q. b.; Salsa picada, q. b.; Paprika, q. b.; Sal, q. b.

Depois de amanhadas envolvem-se em farinha. Prepara-se um refogado com cebola, azeite e banha. Quando a cebola estiver loura deitam-se-lhe as enguias, o sal e a paprika. Deixam-se cozer e apurar. Estando prontas, tiram-se para a travessa.

Passa-se o molho pelo passador e deitam-se-lhe as gemas de ovo, batidas com sumo de limão e salsa picada. Levam-se ao lume para aquecer, mas sem deixar levantar fervura para não talharem as gemas. Em seguida deita-se este molho por cima das enguias e servem-se em seguida.

As enguias devem ser amanhadas, tendo em conta que as pequenas se come não só com a pele e as grandes pode ou não comer-se com esta, pois, dizem certos apreciadores que o mais gostoso da enguia é a gordura que lhe está agarrada, embora seja de dificil digestão.

A enguia, destinada a ser comida com a pele, amanha-se como qualquer outro peixe. A outra tem de se esfolar. Para tanto, ata-se-lhe um cordel forte á cabeça, e prende-se a um ponto de apoio que seja firme, corta-se a pele toda á volta, logo por debaixo da cabeça da enguia, e com as unhas vai-se puxando para baixo como se faz para esfolar qualquer animal.

Depois abre-se e limpa-se como se faz a qualquer outro peixe.


Consegue, se quiser, umas mãos encantadoras como estas, usando ... CREME NIVEA

Um creme de beleza cientificamente preparado à base de Eucerit.

Creme NIVEA

Produto original de Beiersdorf - Hamburgo

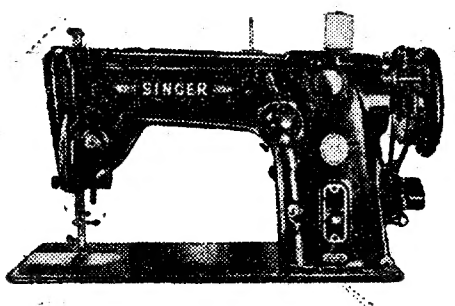
N 55/3

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE A' SUA DISPOSIÇÃO

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA * AV. DA LIBERDADE 35

SINGER
ZIGUEZAGUE AUTOMÁTICA
A maravilhosa realização de mais de cem anos de experiência em costura, pela melhor Organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em Todo o Mundo.



# Dona Alice Fróes de Albuquerque Calheiros Burguete (Covilhã)

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

**FALECEU**

Seu Marido, Mãe, Sogra, Filhos, Genros, Netos e mais Família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua querida Esposa, Filha, Nora, Mãe, Sogra, Avó e Parente, realizando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, saindo da Avenida da Liberdade, 241, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

# Dona Alice Fróes de Albuquerque Calheiros Burguete (Covilhã)

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

**FALECEU**

ENGENHEIRO ANTÓNIO BURGUETE cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida Esposa, realizando-se o funeral amanhã, á: 11 horas, saindo da Avenida da Liberdade, 241, para jazigo de família no cer it[illegible] do Alto de S. João.

# Dona Alice Fróes de Albuquerque Calheiros Burguete (Covilhã)

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

**FALECEU**

SOCIEDADE CIVIL DE IMOBILIARIOS FRÓES BURGUETE cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua Sócia, Esposa do seu Administrador Engenheiro António Serrão Burguete e Mãe dos seus sócios, realizando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, saindo da Avenida da Liberdade, 241, para Jazigo de Família no cemitério do Alto de S. João.

# Dr. Mário Augusto de Miranda Monteiro

**FALECEU**

Maria Antónia Vieira Monteiro, Dr. Amadeu Vieira de Miranda Monteiro e sua esposa Maria Thereza de Oliveira Lane de Miranda Monteiro, Dr. Mário Vieira de Miranda Monteiro, sua esposa Maria Lucília Brito da Silva Leal Monteiro e filhos, Maria Beatriz Vieira de Miranda Monteiro Domingos Barreiro, seu marido Dr. Acácio Domingos Barreiro e filha, Francisco Xavier de Morais Pinto e filhas, Maria Amélia Cabral Sacadura Vieira Monteiro e filhos, Coronel Delfim de Miranda Monteiro, Agripina de Miranda Monteiro, Dr. Amadeu Victor de Miranda Monteiro e sua esposa e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Rua da Quintinha, 27, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João. Amanhã, ás 11 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGENCIA MAGNO

# Dona Alice Fróes de Albuquerque Calheiros Burguete (Covilhã)

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

**FALECEU**

SERRÃO BURGUETE, LD.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Esposa do seu Sócio-Gerente, Sr. Eng.º António Burguete, realizando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, saindo da Avenida da Liberdade, 241, para Jazigo de Família no cemitério do Alto de S. João.

# Dona Alice Fróes de Albuquerque Calheiros Burguete (Covilhã)

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

**FALECEU**

BURGUETE & BRAGANÇA, LD.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Esposa do seu Sócio-Gerente Sr. Eng.º António Burguete, realizando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, saindo da Avenida da Liberdade, 241, para Jazigo de Família no cemitério do Alto de S. João.

# Dona Alice Fróes de Albuquerque Calheiros Burguete (Covilhã)

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

**FALECEU**

OS EMPREGADOS DA SECÇÃO-TÉRMICA DA FIRMA ENGENHEIRO ANTÓNIO BURGUETE cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Esposa do seu estimado Patrão, realizando-se o funeral amanhã, ás 11 horas saindo da Avenida da Liberdade, 241, para Jazigo de Família, no cemitério do Alto de S. João.

# Dr. Mário Augusto de Miranda Monteiro

**FALECEU**

OS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DA AGRICULTURA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do antigo Presidente do Conselho de Administração e pai do actual Administrador-Delegado Ex.mo Sr. Dr. Mário de Vieira de Miranda Monteiro, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Rua da Quintinha, 27, para o seu Jazigo no cemitério do Alto de S. João.

# Dr. Mário Augusto de Miranda Monteiro

**FALECEU**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DEMAIS CORPOS GERENTES DO BANCO DA AGRICULTURA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do antigo Presidente do Conselho de Administração e pai do actual Administrador-Delegado Ex.mo Sr. Dr. Mário de Vieira de Miranda Monteiro, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Rua da Quintinha, 27, para o seu Jazigo no cemitério do Alto de S. João.

# DIARIO DE LISBOA

## PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário, 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Emissão Infantil; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestra de salão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Programa de variedades; 22 e 30, Rosa-dos-Ventos; 22 e 45, Programa eventual; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

*Programa «B»*—Ás 19, Ciclo Beethoven, preenchido com o «Quarteto, opus 132»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Trechos de óperas; 20 e 25, «Balada», de Badings; 20 e 40, Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia, com obras de Schumann; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital de piano, por Sequeira Costa, preenchido com sonatas de Beethoven; 21 e 45, «Concerto grosso, em lá menor», de Haeendel; 22, Canções, de Schubert; 22 e 15, «Sinfonia fantástica», de Berlioz; 23, Tempo de poesia; 23 e 15, Obras de Stamitz e Bach; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Um receptor para si, sorteio entre os sócios de R. C. P.; 20 e 30, Produção Sonarte; 21 e 15, Orquestra Pancho; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Cançonetas; 22, Concerto de Carrilhões do Convento de Mafra; 22 e 15, Recital de piano, por Beatriz de Sousa Santos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Casino Estoril; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Variedades; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

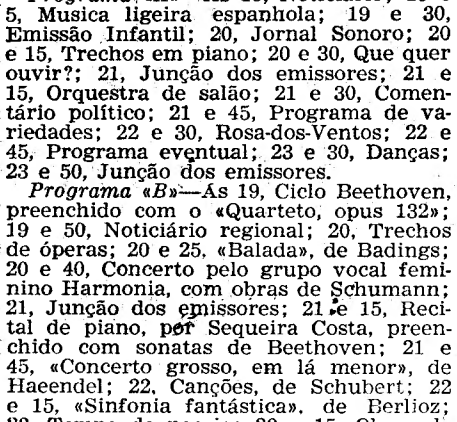
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 312**



*HORIZONTAIS: 1—Carruagem antiga. Irmão de Abel (Bibl.). 2—Escarneceu. Pelos de certos animais. Nome dum jogo. 3—Preposição. Murros. Céu. 4—Nome de um dos meses. 5—Eleva. Povoação do concelho de Loulé. 6—Fecha as asas para desoer mais depressa. Terceiro. Aqui está. 7—Espiral. 8—Gramínea cerealífera. 9—Patrões. País das mães. 10—Seguiam. Pega. Altar. 11—Nome de um peixe. Pantorrilhas.*

*VERTICAIS: 1—Escuridões. Pender. 2—Víscera. Nome de mulher. Nocivo. 3—Pronome pessoal. Vazia. Ingeri alimentos. 4—Transpira. Rente. 5—Rio de França. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Preposição e artigo. 6—Acorrestes. 7—Debaixo de. Erga. Campeão. 8—Senhora. Criada grave. 9—Antes de Cristo. Olá! Vila e concelho do distrito de Aveiro. 10—Comparecerá. Tilia. Reza. 11—Dás dentadas. Gastas.*

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 311**

*HORIZONTAIS: 1—Perna. Lhama. 2—O. Alcoa. Im. 3 — Retocou. Tri. 4 — Fio. Ensaiem. 5 — Ira. Afã. Ria. 6 — Aa. Adi. Ia. 7 — Boabdil. 8 — Tosa. Ré. Em. 9 — Ode. Dio. 10 — AMBICIOSO. 11 — Ri. Aos. Oiro.*

*VXERTICAIS: 1 — PORFIA. Tear. 2 — E. Eirado. Mi. 3 — Toa. Sob. 4 — NÃO. Abadia. 5 — Alceado. Eco. 6 — CONFIA. iS. 7 — Lousã. Brio. 8 — Há. Ide. Só. 9 — Tirai. Doi. 10 — Mirei. Lei. 11 — Amimar. Moço.*

Provérbio: O AMBICIOSO PORFIA E NÃO CONFIA.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

## A SEMANA DO CONTRIBUINTE

### AGENDA

**Contribuições e impostos**

Estão a pagamento, durante o corrente mês os seguintes:

*Contribuição Industrial* — A terceira e quarta prestações trimestrais pagando a terceira juros de mora.

*Contribuição Predial* — A terceira e quarta prestações trimestrais, pagando a terceira juros de mora.

*Imposto, Profissional — Profissões Liberais e Assalariados*—A terceira e quarta prestações trimestrais pagando a terceira juros de mora.

*Imposto Complementar* — A primeira e segunda prestações das colectas iguais ou superiores a Esc. 2.000$00, pagando a primeira prestação juros de mora.

*Taxa Militar* — As anuidades dos anos de 1954 e 1955 que não foram pagas até ao fim do mês de Maio com taxa simples, isto é sessenta escudos cada, podem ser pagas este mês e até ao fim do corrente ano com a taxa elevada ao dobro, posto o que relaxarão sendo então pagas com custas e selos.

*Imposto de Incendios* — Pode ser pago até ao dia 30 de Outubro com juros de mora, posto o que, findo este prazo, relaxará.

**Imposto sobre a aplicação de capitais**
**Secção A**

*Certidões do estado da causa* — Até ao dia 15 de Outubro corrente deverão os interessados, que sejam credores de capitais litigiosos manifestados nas secções de finanças provisóriamente, apresentar uma certidão do estado da causa que será averbada no manifesto mediante pedido verbal ou por escrito. A falta da apresentação deste documento implica a aplicação de uma multa igual ao imposto devido acrescido da taxa de compensação.

**Contribuição industrial — Grupo B**

*Declarações* — As sociedades anónimas e comanditas por acções deverão apresentar, até ao dia 15 de Outubro corrente, na secção de finanças da área da sua sede, os seguintes documentos:

1.º Uma declaração do modelo oficial;
2.º Um exemplar dos Estatutos com todas as alterações que lhes tenham sido introduzidas; (a)
3.º Certidão da cotação média das suas acções no ultimo ano civil, passada pela respectiva camara de correctores;
4.º Um exemplar do ultimo relatório e contas aprovado pela Assembleia Geral; e
5.º Requerimento acompanhado de certidões comprovativas do pagamento das importancias de contribuição predial, industrial e impostos correspondentes, a que as respectivas sociedades estejam sujeitas, para lhe serem deduzidos na colecta industrial a pagar em 1956. (b).

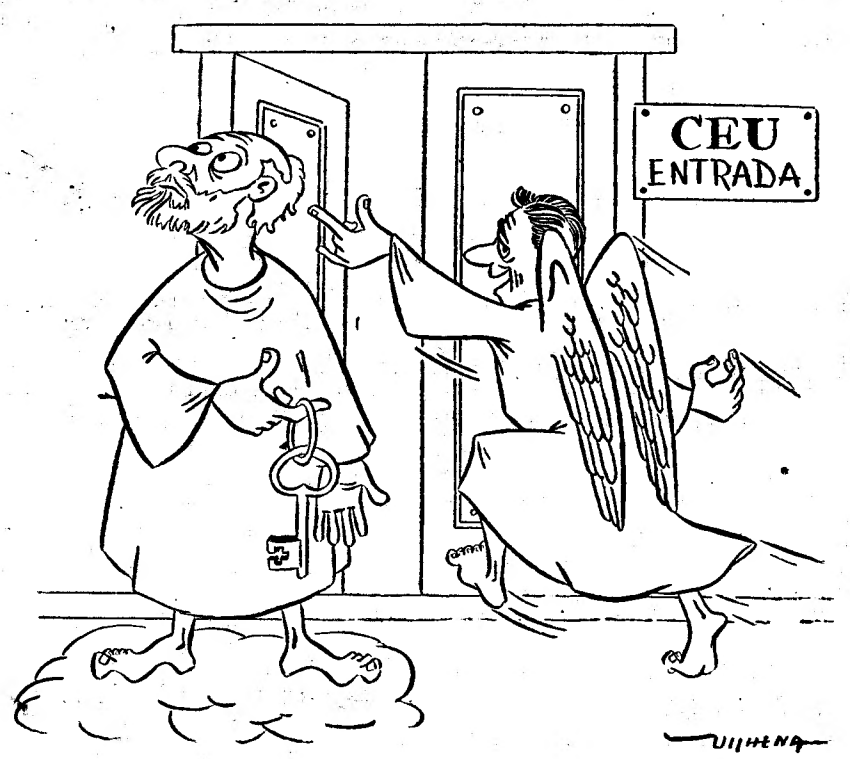
As sociedades coloniais ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos esssenciais á sua escrita poderão entregar os documentos acima indicados até ao dia 30 de Novembro seguinte.

OBSERVAÇÕES — *(a) Se não houver alterações não é obrigatória a entrega. (b) A contribuição predial a deduzir na colecta do ano de 1956 é a do ano de 1955.*

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.º António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St. Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua Conde de Monsarraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203.

Leiam o jornal humorístico
LEIAM O «SEMPRE FIXE»




—Olha um disco voador!...

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Toda a Peninsula Ibérica está sob a acção de uma massa de ar estável transportada na orla Sul do anticiclone que se estende até ás Ilhas Britanicas. O Ceu tem algumas nuvens a nublado e nota-se a presença de nevoeiro em Lisboa. O vento é fraco, predominante de Leste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado, limpando para a tarde. Vento fraco a bonançoso de Sueste. Possibilidade de nevoeiro matinal na zona de Lisboa. Temperatura sem alteração apreciável.

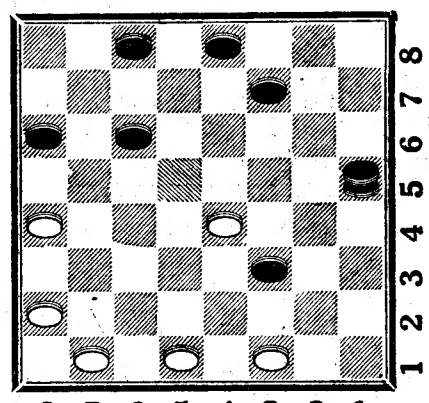
## JOGOS DE CALCULO E REFLEXÃO

**Problema 43-D**

**APELES D. S. SAÚDE**

*Elementos temáticos:* Desintercepção antecipada + Judia + Tripla captura.

Negras (1+6=7): d 15; p 33, 37, 48, 66, 68, 86.




Brancas (0+6=6): D 31, 51, 71, 82, 44, 84.

*As brancas jogam e ganham em quatro lances (4.1,0).*

(Enviar soluções no prazo de 6 dias).

**Problema 41-D**

**AMADEU MARTINS COELHO**

**(Boliqueime—Algarve)**

Publicado em 10-9-55.

Negras (2+4=6): d 31, 66; p 17, 24, 26, 68.

Brancas (1+5=6): D 53; P 42, 46, 64, 73.

*As brancas jogam e ganham em quatro lances (4.1,0).*

*Solução:* 1. D 53-62 (Desintercepção á d 31 e Obstrução antecipada á d 66; 2. d 31×53×35×57 (tripla captura em ziguezague); 2. P 64—75, d 66×84; 3. D 62—51 (Desobstrução á d 84), d 84×62; 4. D 51×84×48×15×33 e ganham as brancas, ficando dois Peões bloqueados por Dama pela linha do rio.

*Solucionistas:* José Tavares (Lisboa); Mário Mendonça Barata (Lisboa).

## CHARADISMO

Recebemos o n.º 265/66 de «O Charadista», orgão oficial da Tertulia Edipica (Grupo Charadístico da Sociedade de Geografia).

Com excelente colaboração técnica e apresentação gráfica, «*O Charadista*», dirigido pelo sr. Fernando dos Santos Pesca, marca uma posição de realce entre a Imprensa especializada em jogos de cálculo e reflexão. E' sempre com prazer que recomendamos a sua leitura.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

## HÁ TRINTA ANOS

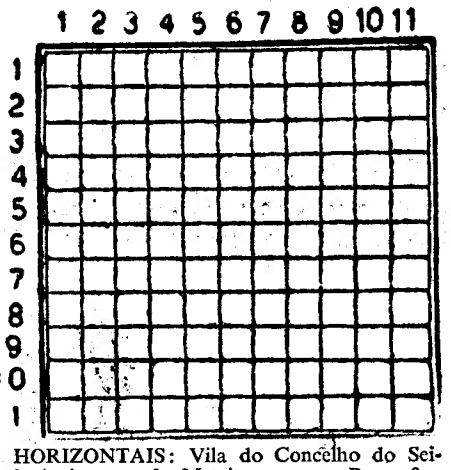
«Amanhã há um comício, marcando bem a nota do que a consciência republicana exige dos governantes. Desejamos fazer saber ao chefe do Estado e ao Governo que são necessárias providências eficazes que garantam o regime de qualquer ataque dos seus adversários» — dizia o sr. general Sá Cardoso ao «Diário de Lisboa» no dia 1 de Outubro de 1925, a quando da sentença proferida no julgamento da Sala do Risco.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa».
VARIEDADES—Ás 20.45 e 22.45—«Moulin Rouge Folies».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de Circo.
TIVOLI—«Désirée».
S. LUÍS—«O filho pródigo».
SÃO JORGE—«Simba».
EDEN—«Papá pacífico».
POLITEAMA—«Enquanto dura a tormenta».
IMPÉRIO—«Aventura em Paris».
CONDES—«Ela é de gritos».
ALVALADE—«O filho pródigo».
ODEON e ROYAL—«Recordação que não esquece».
PALÁCIO—«Verdi».
CAPITOLIO—«Francis detective».
OLIMPIA—«Rio escondido».
TERRASSE—«M.elle Nitouche».
IDEAL—«O selvagem».
JARDIM—«Desejo humano».
LIS—«O Egípcio».
PROMOTORA—«Amor de rainha».
RESTELO—«O fantasma da Rua Morgue»

## PALAVRAS CRUZADAS

**Problera n.º 1329**



HORIZONTAIS: Vila do Concelho do Seixal. Assim que. 2—Meteis na cama. Popa. 3—Amarrara. Pátria. 4—Comparecer. Poesia. Bosque. 5—Cantiga. Deram uivos. 6—Costumar. Lavrem. 7—Introduzíeis. Nome de um astro. 8—Leva á sirga. Pega. No caso de. 9 — Chefe tíope. Peada. 10—Estás. Combates. 11—Ecoa. Lugares verdes e aprazíveis no meio do deserto.

VERTICAIS: 1—Muitos. Oportunidades. 2—Nociva. As rodas dentadas das esporas. 3—Vazia. Macacos americanos. 4 — Ratazana. Ena! Poeira. 5—Amadureça. Altar. 6—Lavrei. Pequeno barco de recreio. 7—Dá mios. Subdito. 8—Campeão. Oceano. Protela. 9—Deuses familiares dos romanos. Preposição e artigo (pl.). 10—Roemos. Nota de musica. 11—Viram. Norma.

**Solução do problema n.º 1328**

HORIZONTAIS: 1 — Par. Capa. Má. 2—Ar. Báratros. 3—Rã. Atacais. 4—Ova. Avoca. 5—Cá. Crivos. 6—Pó. Aí. 7—Surra. Dó. Ac. 8—Te. Másculo. 9—Pé. Lar. Amor. 10—Ail Aires. Ur. 11—Usássemos.

VERTICAIS: 1—Párocos. Pau. 2—Arava. Uteis. 3—Pré. 4—Ba. Cor. Lãs. 5 — Catar. Amais. 6—Aravia. Arre. 7—Pacóvios. Em. 8—Ataco. Ocaso. 9—Rias. Um. 10—Mós. Alou. 11—As. Discorra.

# A França abandonou a assembleia da O. N. U.

## por ter sido admitida a discussão do problema da Argélia

**PARIS, 1 — A delegação francesa á assembleia das Nações Unidas recebeu ordens para regressar imediatamente a Paris.—(F. P.).**

### A solene afirmação de Pinay na assembleia da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 1.—Depois do voto favorável á inscrição da questão argelina na ordem do dia da assembleia, Antoine Pinay, pronunciou o seguinte discurso na sessão plenária das Nações Unidas:

«*Por duas vêzes, avisei a assembleia sobre as consequências de uma violação do artigo II, parágrafo VII da Carta. Cedendo aos assaltos da demagogia e da paixão, a assembleia passou por cima das recomendações da Mesa. Declaro que numa questão que é exclusivamente da competência nacional, o meu Governo recusa-se a aceitar uma ingerência das Nações Unidas, conseguida á custa de um desprezo pelas disposições da Carta. O meu Governo considerará como nula e como não-realizada qualquer recomendação da assembleia sobre este assunto, e vai deliberar. Devo acrescentar—e faço-o com gravidade e mesmo com tristeza—que não posso dizer qual será, amanhã, o resultado desta votação que acaba de ser dado entre as relações da França e a organização das Nações Unidas*».

Nos meios das Nações Unidas dá-se grande importancia ás ultimas palavras pronunciadas por Antoine Pinay, especialmente quando disse que o Governo francês ia deliberar para saber qual seria a consequência da votação sobre as relações entre a França e a O. N. U. Estas palavras provocaram uma certa ansiedade entre as delegações, mesmo entre aquelas que se mostraram mais hostis para com a França na questão argelina.

Para atenuar na opinião publica francesa o efeito da votação, as delegações árabes e asiáticas decidiram não explorar ruidosamente a sua vitória e abstiveram-se de qualquer declaração. Seria intenção, destas delegações, deixar quieta a questão argelina durante algum tempo e não provocar a agitação á volta dela, durante as semanas que vão até o momento da discussão na Comissão Política.—(F. P.).

### As repercussões na N. A. T. O.

*NAÇÕES UNIDAS, 1 — Interrogado pelos jornalistas, á saida da sessão das Nações Unidas, Paul Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, declarou que, na sua opinião, a inscrição da questão argelina na ordem do dia das Nações Unidas, terá repercussões directas na organização do Pacto do Atlantico.*

*Esclareceu que a solidariedade entre os membros da N. A. T. O. estava em jogo, visto dois destes não se mostrarem solidários com a França no voto sobre a Argélia: a Grécia, que votou pela inscrição, e a Islandia, que se absteve.*

*Consta de boa fonte que Spaak tencionaria submeter á N. A. T. O. ó problema levantado pela inscrição da questão argelina na agenda da assembleia-geral das Nações Unidas. Efectivamente, a Grécia e a Islandia são membros da organização ocidental e a Argélia está coberta pelo Pacto Atlantico.—(F. P.).*

### Malograr-se-á a viagem de Faure á Russia?

**NAÇÕES UNIDAS, 1—Segundo crêem vários delegados á assembleia da O. N. U., a votação da Russia e seu satélites contra a França, na questão da Argélia, poderia vir a pôr em causa a visita de Edgar Faure e Antoine Pinay, á U. R. S. S.**

**Por outro lado, nos meios informados crê-se saber que o Governo francês deliberará sobre as consequências da votação da O. N. U., provavelmente, no próximo domingo, logo que regresse a Paris o ministro dos Negócios Estrangeiros. (F. P.).**

### Os Estados Unidos solidários com a França

WASHINGTON, 1 — A decisão da assembleia geral das Nações Unidas, quanto á questão argelina, suscitou uma sensação de mal-estar nos meios informados americanos, que vêem nela um perigoso indício de profunda cisão na O. N. U. e a sua partilha em blocos opostos.

Apesar do forte sentimento anticolonialista, que, desde, sempre, se tem manifestado nos Estados Unidos, estes sentem-se solidários com a França no presente caso. Lamenta-se aqui que 28 países tenham criado um precedente perigoso ao resolverem abrir debate quanto a problemas da competência interna de um dos seus membros.—(F. P.).

**O regalo dos olhos do bichano! Dentes cravados na pesca saborosa, o gato feliz parece mostrar a satisfação de gato—com a barriga cheia...**

# Está em chamas

## uma cidade japonesa atingida pelo ciclone

TÓQUIO, 1.—A Polícia comunicou que a cidade de Niigata, cerca de 240 quilómetros ao Norte de Tóquio, estava, hoje, em chamas, depois de ter passado o tufão «Luisa».

A Polícia disse que todo o centro da cidade, com 227.000 habitantes, estava em chamas. Foram completamente destruídos por um incêndio 800 edifícios, incluindo um centro cultural americano e dois grandes armazens comerciais. Desconhece-se ainda a causa do incêndio.

As primeiras notícias da cidade incendiada dizem que estavam feridas 90 pessoas, mas a Polícia espera que o numero final de vítimas seja muito mais elevado.—(R.).

### As trágicas consequências do tufão «Kate» no Vietnam

HANOI, 1.—Segundo anuncia o jornal «Tin Haiphong», só no distrito urbano do porto de Haiphong, morreram 86 Vietnamianos, quando da passagem do tufão «Kate».

Com a excepção desta informação, o maior silêncio é observado, tanto nos meios oficiais como na Imprensa, quanto á importancia dos prejuízos ou ao numero de vítimas, tanto em Hanoi como nas outras regiões da Republica Popular do Vietnam.

O jornal governamental de Hanoi «Nhan Dan» diz que a senha do silêncio tem de ser mantida «para impedir que o inimigo intensificasse a sua propaganda e semeie o panico entre a população».—(France Presse).

# A situação na Argentina

### É imputada a Perón a responsabilidade por ter sido queimada a bandeira argentina

**BUENOS AIRES, 1 — Foi por ordem de Perón que se queimou uma bandeira nacional argentina, na noite da grande manifestação católica de 11 de Julho—declarou á Imprensa um funcionário superior da Presidência da Republica. Tratava-se de imputar o acto sacrílego aos próprios católicos, acrescentou.**

O mesmo funcionário disse que se apurou a responsabilidade de Perón através dos depoimentos de vários funcionários da Polícia e numa declaração do contra-almirante Alberto Teisaire, ex-Vice-Presidente da Republica, na entrevista de anteontem com o general Eduardo Lonardi, na presença de vários membros do Governo provisório.

Por outro lado, o informador da Presidência da Republica declarou que o Governo tem provas de que Perón era o proprietário exclusivo de uma das principais empresas da Imprensa, que editava diversos jornais—a «Editora Álea».

O Governo—acrescentou aquele informador—designará um delegado junto la «Álea», cujos jornais continuarão a publicar-se, porque «o Presidente Lonardi quer que a liberdade da Imprensa seja absoluta».—(F. P.).

### Foi preparada na Suíça uma «villa» para Perón

*GENEBRA, 1 — As mais desencontradas notícias correm, nos cantões da Confederação, sobre o futuro de Perón. Uma grande «villa» situada nas margens do lago Léman foi comprada, em Julho ultimo, por um industrial argentino, chegado, um mês antes, á Suíça, mas dispondo de fracas possibilidades financeiras. Vários trabalhos de reparação, orçados em meio milhão de francos suíços, foram já efectuados, correndo a notícia de que o ex-presidente da Argentina viria ali instalar-se em breve. — (F. P.).*

### Perón casou secretamente com uma jovem favorita?

**BUENOS AIRES, 1 —O Governo pediu ás autoridades da província de Buenos Aires para lhe fornecerem uma cópia do acto de casamento que o ex-presidente Perón teria contraído, secretamente, com uma jóvem, Isabel del Solar.**

**As notícias de um segundo casamento do general Perón tinham corrido, na Argentina, aqui há poucos meses.—(F. P.).**

### O autor da «25.ª Hora» vive numa casa de campo de Perón

BUENOS AIRES, 1 — As autoridades fizeram proceder, ontem, ao inventário num chalé, nos arredores de Buenos Aires, que servia de casa de campo ao general Perón e está, actualmente, ocupado pelo escritor romeno, Virgil Gheorghiu e sua esposa. O autor da «25.ª Hora» tinha vindo á Argentina, acompanhado de sua mulher, para escrever dois livros sobre o antigo presidente. Apanhado pela revolução, ficou na casa que tinha sido posta á sua disposição. As duas obras em preparação deviam intitular-se «O General dos Descamisados» e «Os Descamisados do General». — (F. P.).

### Quem escreveu o livro de Eva Perón?

BUENOS AIRES, 1.—O livro de Eva Perón, «A Razão da Minha Vida», seria, na realidade, obra de Manuel Penella da Silva—segundo escrevem esta manhã os jornais de Buenos Aires.

Relatam que um cheque de 50.000 pesos passado naquele nome, e com o apontamento, «Por ter escrito o livro «A Razão da Minha Vida», teria sido encontrado entre os documentos apreendidos em casa de Carlos Aloe, ex-governador da província de Buenos Aires.—(F. P.).

### É efémera a glória

BUENOS AIRES, 1 — Durante a viagem do navio argentino «Evita» para este porto, procedente de Nova York, alguns passageiros, exaltados, ao terem conhecimento da queda do general Perón, retiraram o seu retrato e o de Evita dos salões do paquete. Procuraram, também, convencer o comandante de que devia mudar o nome do navio, ao que este respondeu que só ás autoridades do Estado a que pertence o transatlantico cabia o direito de o fazer. — (L.).


**CASINO ESTORIL**

**HOJE * NOITE DA MODA**

No «Salão Restaurante» ás 23,45 — No «Wonder-Bar» ou nos Novos Terraços á 1,15

**ARMANDO ORÉFICHE** y sus **HAVANA CUBAN BOYS**

e em PENULTIMA apresentação

**HALL, NORMAN and LADD — Excêntricos-fantasistas**

**TORNEDO — Três grandes prémios internacionais de ilusionismo**

**Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA e a orquestra BOÉMIA** (Adultos)

AMANHÃ — DOMINGO

**CHÁ-DANÇANTE**

com todas as atracções e ainda

**ARMANDO ORÉFICHE**, com sus HAVANA CUBAN BOYS

**"RIBATEJANO"**

**SALVATERRA DE MAGOS**

**Telefone 14**

**Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional**

**CRUZEIRO**

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

**Restaurante Montes Claros**

**É o arco-iris sobre a cidade de Lisboa**

O lindo salão preferido do corpo diplomático, do turismo e de todas as pessoas de bom gosto.

Esplêndido serviço de Restaurante no deslumbrante panorama sobre o Tejo. Almoços, jantares, chás e ceias abrilhantados por um conjunto musical de grande categoria. Serviço especial de casamentos e banquetes.

Telefone 636566

**Máquina fotográfica**

**Deixada num taxi que fez trajecto Chiado-Rua Castilho, aproximadamente ás 17.15 do dia 26. Gratifica-se bem na Rua Capelo, 22.**

**Colégio Moderno**

**A Direcção convida as Famílias de todos os seus alunos do Curso Liceal a assistir á Sessão Solene da abertura das aulas, que se realiza no dia 3, pelas 11 horas.**